A Smyrna 17 d' Abril.

Pele, que se deo aqui a conhecer o meo passado, vai grattando consideravelmente. Quasi todos os moradores desta cidade tem fogido para o campo; e pode-se dizer, que Smyrna está deserta. O contigo reina igualmente nos distritos em toda especialmente em Magnesia e Kirkkust, onde recebemos as fazendas d'aiguido. Aflim o comércio tem de todo cessado; e reccamos muito a chegada do verão, cujos valores tornarão furtão este flagelo.

Constantinopla 11 de Maio.

A troca da ratificação do Tratado concluído entre a Corte de Russa e a Porta, a respeito das Províncias Tartaras, se fez sem muito apparato em huma das casas de campo do Grão-Senhor, chamada Aineikevus, e situada ao Norte do Porto de Constantinopla, a mesma em que se fizerão a maior parte das conferências entre o Ministro de Russa, e os da Porta. No dia seguinte, fez a Assemblea, que se composha, d'huma parte, do Capitão Baxa, do Reis Esfendi, e do Ordou Cadifi, ou Juiz do Exército, e de Mr. de Bulgakov, da outra, este enviou o seu Secretario à casa dos Ministros Turcas com os presentes, que lhes estavam destinados, e que lhes foram oferecidos, não como vindos de parte da Imperatriz, por quanto nesse caso não poderiam aceitálos: mas sim da de Mr. de Bulgakov. Estes presentes são os meus, que a Corte de Petersburgo enviou o anno passado por motivo do Tratado de Commercio, que concluíu com o Sulhão, para serem distribuidos entre os Ministros da Porta, e que estão na fortaleza aceitos. Elles consistem nas Peças seguintes. Para o Grão-Vísir hum esphelo cercado de brilhantes, hum anel de diamantes, hum relógio, e hum estojo ricamente guarnecido de brilhantes, além d’uma peleça da mais fina Marra, 40 outras pelles do mesmo animal, e huma peleça de Raposa. Para o Capitão Baxa hum caixão guarnecido de brilhantes, proprio para huma bengala de General, e varias pelles de grande valor. Para o Ordou Cadifi huma caixa enriquecida por brilhantes, e 40 pelles da mais fina Marra. Para o Reis Esfendi huma caixa d’ouro, huma peleça de Marra, e 40 peças da mesma pelle. Para o Bretilski Esfendi, ou Official Mayor da Chancellaria Turca, huma caixa d’ouro, e 40 pelles da Marra. Para o Dragoman da Porta huma rica caixa, hum anel do valor de 15 500 paracas, 40 pelles da Marra, e duas bellissimas pelliças. No dia seguinte o mesmo Dragoman, levando em compensação os presentes do Grão-Vísir ao Ministro Russiano, que confia pela maior parte de ricas fazendas da India, recebeu ainda da mão de Mr. de Bulgakov hum bellissimo relógio com a sua cadeia.

Hungria 20 de Maio.

O Imperador acaba de mandar edificar varios grandes armazens em Zemstzuar, os quais se definio para o comércio. O intento de S. M. he fazer desta cidade o emporto do da Turquia, Alta Hungria, Transylvania e Eslovenia.

Veneza 11 de Maio.

A Republica fez em obsequio ao Rei de Suécia, em quanto aqui esteve, todos os festins e divertimentos, que podia ferir-lhe agradáveis. Este Monarca achando-se a ponto de partir, foi atacado d’huma indisposição, que o obrigou a estar de cama.
A 15 elle fechou baforamente restabeleciudo para se pôr a caminho; mas foi ainda obrigado a demorar-se em Padua até 17, em cujo dia proferiu na sua viagem por Mantua. O Arquiduque Fernando e a Princesa sua esposa chegarão aqui da última cidade para assistir aos divertimentos da feira, particularmente aos Entronizaes do Mar, que se efectuarão-ho tem de d’Ascensão com hum pompa extraordinaria. O que cooperou para a augmentar ainda, foi a Esquadra do Cavaleiro Eno, destrinada contra os Tunisinos. No dia precedente te mandaram fazer do Arsenal as embarcações que compõem esta Esquadra, cuja armamento te acabava de completar. Estas forças faziam ao mar para o princípio do mez que vem.

O noiss Senado elegeru o Senador Angelo Diedo para ir, em perda de tempo, com o Provedor Geral Extraordinario a Dalmacia, e para dar aí as providencias mais efficazes, a fim de extinguir o contagio, que naquelle Provincia te tem espalhado. Segundo as informações mais exactas, e dignas de credito, felizmente nos confia que elle não seja mais do que huma simples epidemia. Ao menos quasi todas as pessoas, que foram levadas ao Lazaret de Spalatro, como sujeitas de contagio, sahirão dali inteiramente restabelecidas. Assim temos tudo fundamento para eliperar, que por meio de precauções exactas, elle mal ficará extirpado antes que as calmas do verão augmentem os leis progressos.

NAPLES 23 de Maio.

Disse por certo, que a Rainha nossa soberana te acha novamente piajada. O Cardenal de Bernis já voltou para Roma. Com a viagem daquelle Ministra se efectuou logo depois da cailada do Imperador nesta Corte, algumas pessoas concitarão haver naquelle ministerio, e allí, que o Cardenal fora encarregado pelo Gabinete de Vezinhos d’alguma comissão importante.

ROMA 2 de Junho.

Havendo-se manifestado a pele na Dalmacia, o nosso Governo tem tomado elles dos com vigilância as precauções necessárias para impedir toda comunicação com as pessoas, que vem destas partes. A Republica de Veneza estabeleceu logo hum cordão, que não embarcou, que tres pessoas passarem os limites, e entraem na Siguria, donde morrerão assim que chegarem. O centro da contagem he em Spalatro, cidade maritima e capital desta grande Provincia Veneza. O noiss Ministro, informado de ellses, que este fl gelo ali vai fazendo, acaba de mandar publicar huma Ordem do Papa, que sujeita a quarentena mais rigorosa todas as embarcações, que chegam de Dalmacia aos portos do Estado Eclesiastico, e para prohibir a celebrar feira de Sinigaglia este anno, ou somenos para fupor que ella te faze, segundo o costume, para o mez d’Agosto. Esta prohibição deve causar hum grande prejuiz no comercio em geral.

O Cardenal de Bernis, que já voltou de Naples a ella Corte, teve parte depois huma audiencia de S. M., que durou largo tempo.

L I O R N E 26 de Maio.

A Esquadra Russa aquella tem princípio a desfazer, e juzga-se que depois d’aímanha te fara a vela.

Eirevemo de Veneza, que a chavecos daquelle Republica encontrarão ultimamente huma galeota de Tunes, que procurou escapar; mas havendo-a alcançado hum dos chavecos, apreendeu-a, e transferindo-a ella o Commandante Venezaio, achou estar armada e esquepada em grande parte por Dalmotas e Maçotas. Levadas a Corfo, declararão algumas delles piratas, que havião apanhado, durante o seu corso, 144 embarcações de diferentes Potencias, e tirado a vida a quantia gente que achava nelas: e que depois de as fazerem, mettia a pique. A galiontia hia as illhas do Archipelago vender elles despojos.

H A I A 7 de Junho.

O Barão de Reischach, Enviado Extraordinario do Imperador, teve hum dos dias paixados huma longa conferencia com o Conselheiro Pensionario da Provincia, relativamente as negociações começadas em Bruxelas. Alegou-se que nella occasião a Corte de Viena deu um novo manifesto vivas prós
vou da sinceridade das suas boas intenções para com a República. Entretanto os Es- tudantes tomarão a 25 de Maio huma Revolução * pela qual, declarando a sua admiração a respeito das pertencentes da Corte de Bruxelas, tethylhão estrar di- pois a prestar-lhe a huma composição amigável.

A vista dos sentimentos expressados nesta Revolução, e dos que o Imperador prefez para com a República, não se duvida, que os bons officios da França eftituem huma feliz conciliação. Quanto ao Tratado, que se deve concluir com el- ta Potência, quais todas as Províncias concordão nesta parte.

LONDRÉS.

Continuação das noticias de 17 de Junho.

Julgou-se que a entrada da Corte de Co- penhague para a esperia do Príncipe Real de Dinamarca caberia sobre a Princesa Anu- guía Sophia, filha segunda dos nossos So- beranos, a qual nascia a 6 de Novembro 1768.

Faltou-e estar decidido que o Príncipe Bispo d'Ossauj permanecerá em Almam- nhia de residência fixa, e não tera outro título em Inglaterra. Que o Príncipe Hen- rique, ligo que voltar de Hannover, o que sò podera fer quando tiver acabado os seus estudos de Teologia, Matemática, e Filosofia, que o ocupará ainda por el- paço de dois annos, tera creado Duque de York e d'Albânia.

A Camera dos Commons resolvo na sessão de 15. que: 17,543 homens efectivos, en- tre soldados, Oficiais, e Oficiais inferiores, entrando nessa anno 12,606 mili- dias, fôsem empregados com forças de terre, durante o anno 1784: que 656,150 libras fôsem accordadas a S. M. para lúprir ao pagamento da sobredita gente.

O número dos marinheiros, em que se votou para o serviço desse anno, incluindo 4,495 soldados da marinha, he de 26,900. A paga de cada hum se fixou em 4 libras effectivas por mes; o que faz a som- mas d'hum milhão 24,6,500 libras por anno.

Já se propôs na Camera dos Commons o Bil para efetuar a reforma projectada na representação do povo em Parlamen-
hontem, em obsequio seu, houve hum grande balhe na fala dos espectaculos de Verulse. Receava-se que a molefilia de Delsom embarrasque elles fells; mas a execução dells provas, que ja não ha fuido a respeito da saude daquelle Principe.

Parece que tudo se acha certo em Vienna entre os Embaixadores da Casa de Bourbon, e o da Ruffa, eu ao menos que as coisas se tem-modificado de forte, que não fanço a especie que se receava. O Marechal de Noailles to cuida presenteemente em haver do Chancellor Principe de Kunius o Bilhetes, que lhe efeceve, e pelo qual elle dava indicios d‘ulhar como indicio hum direito, que as Sobranas da Ruffa havião tão explicitamente reconhecido em nullo favor.

M A D R I D 25 de Junho.

A Infanta D. Carlota Joaquina acaba de dar huma prova dos progressos que tem feito elle anno nas elementos das Sciencias proprias da sua tenra idade. A 8 delte mez, na presença de varias peritos da primeira grandezza, pelas respostas que deo às perguntes do Catecismo, e às respostas que lhe hizerao, se mostrou muito instruida nos principios fundamentaes da Religiao. Depois em stylo, e vozes proprias de S. A., explicou o passo de Historia Sigrada sebre que foi perguntada, a allusão das figura do Testament velho, e o seu complemento nas verdades do novo; e nelle as parabolas de Christo, e o fim para que o Señhor as propri. A S. A. se exercitou na Historia d’Espansa, respondendo a varias perguntes sobre o que aconteceu até ao pentimento. Tambem respondem a outras pertinentes á origem, augmento, perfeccao, decadencia, e uso do Romance Castelhano; e havendo fe-hhe apresentado diversos livros, depois de ler alguns periodos, onde casualmente os abria, fez huma exacta, e especiada anayle grammati-
SUPLEMENTO A' GAZETA DE LISBOA NUMERO XXVII. Com Privilegio de Sua Magestade. Sesta feira 9 de Julho 1784.

Extracto d'huma carta de Boston na Nova Inglaterra de 19 d' Abril.

5 deste mez, día fixado pelo Estado de Massachusetts para a elecção anual dos chefe do seu Governo, Mr. João Hancock teve huma grande pluralidade de votos para continuar na eminente dignidade de Governador. Ao mesmo tempo se elegerão seis novos Senadores; e os votos forão quasi unánimes a favor de Mr. Samuel Adams, e de cinco outros Magistrados, que se distinguirão pela sua constância, e patriotismo no princípio das nossas perturbações; eleição por conseqüente, pela qual se prova, que o povo, bem longe de sentir a falta do antigo Governo, vive feliz debaixo da fôrma republicana, e persegue na sua afecção, e agradecimento para com os principaes restauradores da sua liberdade.

Por outra parte a Grande Bretanha nada tem feito até aqui para recuperar a nossa afecção; mas ao contrario tudo quanto era necessário para a alienar de si cada vez mais. A Assembleia Geral de Penínsulania tomou a 11 de Marco proximo passado huma Resolução, pelo qual determina que se estabeleça huma Deputação para formar hum Bil, que autorize os Estados Unidos juntos em Congregio para prohibir a importação de todas as mercadorias, produzidas, ou fabricadas nas colonias Britânicas de afluir para os Estados Unidos a bordo de navios Ingleses: ou para adoptar qualquer outro meio de contraprazar os desígnios da Grande-Bretanha a revés do commercio d'America-Unida, em quanto as restricções actuais continuarem da parte do Gabinete de S.James: bem entendido porém, que o sobredito Ato não terá vigor até que os outros Estados, Membros da União, passem Leis similhantes.

STOCKOLMO 18 de Maio.

O rigor excessivo d'hum inverno tão longo, como apero, tem na verdade feito sufri a penúria, a careça, e a miseria na Suecia a hum graio extremo. Da maior parte das Provincias do Reino temos recebiu noticias desolantes, ainda que até agora se tem paliado este ponto. A gente e o gado vão aqui preoccupado por falta de sustento; e como se carece de foragem especialmente, os cavalos caem mortos nos caminhos, e nas cavalheirices. Até mesmo pela capital a falta de mantimento hâ muito sensível entre a classe indigente dos habitantes. Com tudo a Nação tolhe estes desgraças, efeitos inevitáveis d'hum acaiu, que hâ superior ao poder humano, com a mais exemplar resignação; e os cidadãos abalados de bens vão mitigando o mal com a beneficencia e caridade que exercitão, fazendo diariamente esmolas muita abundantes.

A temiana passada se embarcarão aqui perto de cem peças de grossa artilheria com huma grande quantidade de pólvora e balas para fornecimento das Praças fortes das fronteiras, como são Calmar, Christianstad, Carlstad, &c. Até aqui só podemos olhar estas medidas como huma simples precaução.

COPENHAGUE 25 de Maio.

O Rei acaba d'alterar os pollos diplomáticos, de que recentemente havia disposto.
O Concelheiro Privado Christiano Frederico de Guldenkrone foi nomeado Ministro de S. M. para a Corte de Rússia. Mr. de Schumacher, que foi chamado dele Ministro, voltará aqui: Mr. de S. Sopherin irá residir como Ministro do Rei a Corte de Stoccolma; e o Conde de Wedel será revelado do mesmo caráter junto aos Estados-Geraes. Os Membros do antigo Gabinete, alguns dos quais obtiveram lugares na Corte, ao tempo da revolução, já se retirarão daqui em consequência de haverem sido nomeados para diversos Balilados.

Os preparativos, que se mandará fazer no nosso Arsenal para o armamento de huma Equipeira, já se não continuam com tanta actividade, como imediatamente depois que se determinará, e segundo as contra-ordens, que se puserão a respeito de algumas embarcações, julgase que a sobredita Equipeira não será tão numerosa, como ao princípio se havia projetado.

DANTZIG 28 de Maio.

Sem embargo dos Concelheiros, deputados pelo nosso Senado para a direção das negociações em Varojia, guardaremos segredo a respeito do que ali se passa, não he todavia duvidoso, que, segundo as intenções da Corte de Petersburgo, a nossa cidade de houve de consentir em acordar aos vassalos Prussianos a passagem livre e ilimitada, em quanto durarem essas negociações. E na verdade vemos carros Prussianos, carregados de mercadorias importadas por mar, atravessar a cidade sem pagar o menor direito: franqueza, que, a dever durar, produzirá em prejuízo dos Danziqueses huma desigualdade mortal para o seu commercio. Mas esperamos que a Imperatriz de Rússia haja d’empregar brevemente os seus bons cuidados para dar a isto remedio.

VIENNA 29 de Maio.

S.M. Imp. havendo examinado, depois que voltou a ista capital, os novos cementeiros formados fora dos muros, durante a sua ausência, deaprovou publicamente o modo com que estavão dispostos, testificando grande descontentamento de ver muitos cadáveres enterrados, ou por melhor dizer, acumulados em huma cova comum; e também a multidão delles, que se colheção em huma só cemitério, do que refuta novo perigo para a vizinhaga desta cidade, longe de ser hum preservativo para a saúde pública. No projeto de remediar a eflitos invenientes, o Monarca determinou que se eflabeleções outros muitos cemitérios, e que cada cadáver se entere em huma cova particular de 6 pés de fundo.

HAIA 10 de Junho.

Já recebemos por hum Expresso de Bruxelas a resposta do Governo General dos Paizer-Baixos á declaração, que lhe foi feita da parte dos Estados-Geraes, em consequência da sua Revolução de 25 de Maio. E por esta resposta a Corte de Bruxelas persiflou nas suas requisições, tem querer porém aflatar-se da via d’humá negociação amigável.

Aqui acaba de s’elpalhar hum vôsto, mas requer confirmação, que o Ministro Prussiano partira de Petersburgo, tem fe de despêdir formalmente. Esperamos por amor da tranquilidade da Europa, que ella nova seja deslituida de fundamento, alias todas as Nações da parte do continent se verão necessariamente implicadas na mais fanguínta guerra, que tem havido na muitos annos a esta parte. Afegura-se que o Barão de Harst, Ministro do Gabinete de S. M. Prussiana, fe acha actualmente em Paris, a fim de negociar hum Tratado entre o Rei feu Amo, e o Monarca Christiano-xífero, e dizem que o Rei de Suede entrará também no mesmo.

LONDRES 24 de Junho.

O Marquez de Carmarthen apresentou a 8 desse mez á Camara alta huma Cópia do Tratado Definitivo entre a Inglaterra e a Hollanda. No mesmo dia Mr. Pitt apresentou também a Camara baixa huma Cópia do sobredito Tratado. Tanto em huma, como em outra Camara, o exame delle Tratado se difficilo para outra leitura.
Na sessão do 1.º deste mes, Mr. Pitt, conformedamente à propoção, que ele havia feito na véspera, apresentou à Câmara dos Comunia um novo mapa dos negócios e rendas da Companhia da Índia, o qual servia de suplemento aos que já se haviam submetido à consideração do último Parlamento. Depois ele fez uma propoção para reabrir a Deputação, que fora encarregada especialmente de os examinar. Os Membros desta são 15 por todos, e Mr. Eden heu Presidente.

As notícias delagradáveis da Índia se confirmaram por várias partes. As últimas cartas de Bombay noticiam que os Franceses vão contraindo vínculos d'amizade com os mais poderosos Príncipes sobre a costa de Malabar, e que vão junto já de tal sorte do bom conceito dos Chefes do Paiz, que dão bem que receber a todos os estabelecimentos Ingleses naquela parte da Índia.

As cartas de Bengala ha pouco recebidas pelo paquete Mercurio informam também, que as Tropas Franceses ainda se não separarão do Exército de Tipo Saib, a pesar do tempo afixado para isso haver expirado há alguns meses. Os Franceses já tomarão posse de Pondicherry e Corinta, e vão fortificando estas Praças da maneira mais completa. Em Chandernagore elles dão indícios de não se quererem contentar meramente com hum follo para efetuar as aguas. Sobre a costa de Malabar, o Tratado concluído durante a Administração do Lord Shelburne, e que obriga a Inglaterra a fazer com que os ditadores de Bengal e Vellore sejam em nenhuma das condições adicionais de Pondicherry, está em termos de ocasionar novos movimentos entre as Potências Indianas, que se achavam algum tanto propensas a entrar em aliança com os Ingleses; mas que são agora contrangidas a ficar dependentes d'huma Potência, que fará hum meio útil desta dependência do Ministro Britânico.

Elcrevem d'Amsterdam em data de 9 do corrente, que se receberão ali autênticas notícias de Batavia, pelas quais se fôsa, que os Franceses e Holandeses haverão concluído hum Tratado offensivo e defensivo com Tipo Saib.

O Comodoro Bickerton chegou a 10 este mes das Índias Orientaes a Portsmouth com 3 naos do Rei. Este Chefe foi honr quem apresentado a S. M.

PARIS 15 de Junho.

Nada de certo se tem por ora publicado a respeito da Sentença do Conselho de Guerra d'Oriente, nem embargo de se haverem espalhado d'ante-mão as particularidades, e o preambulo da mesma, que não se favorecer ao Conde de Graff.

As cartas dos Oficiais Franceses, que afirmam as manobras das Tropas Prussiadas em Pondicherry, e em Berlim altamente elogio o benigno acolhimento, que encontraram naquella Monarquia, o qual manifestou novamente, comandando em peña as novas e decisivas, toda a actividade, e vigor, que o caracterizava em sua mocidade: e as sobreditas manobras foram executadas por todos os Regimentos com tanta precisão, e celeridade, como S. M. Prussiana podia detestar.

As notícias de Hollanda se conformavam todas até agora em assegurar que a Companhia Hollandez da Índia, querendo dar muitas da sua gratidão a Mr. de Suffolk pelos grandes serviços que elle tinha recebido, resoluwerá enviar-lhe hum epígrafe d'ouro, guarnecido de diamantes. Actualmente se diz, que mesmo os Estados-Gerais intentam dar a elle Almirante hum testamento público do seu agradecimento, elencando-lhe huma carta, que será acompanhada d'hum Habito do Epirito Santo ensinado de brilhantes, do valor de 666 florins.

Mr. de Montgolfier recebeu os dias passados o Habito de S. Miguel, e o Duque de Rochefoucault foi quem o decorou com as insignias de Cavalleiro desta Ordem. Mr. de Meudon, que se dá por Author d'hum aerolato, meditando o qual, elevando-se na atmosfera, diz, que pode fazer observações, e experiências utéis aos progressos d'Aeronáutica, trata de fazer elevar, juntamente com seu Socio Mr. Janine, no observatório desta cidade a sua grande máquina. Esta terá 100 pés d'altura, e outros tan-
tantes de diâmetro. Ela deve levar consigo huma galeria enorme, que no tem pae-
recido demasiaadamente pesada à proporção da força ascensional com que o immen-
so aerostato deve marchar nos espaços atmosféricos. Esta galeria adaptada ao globo
afrenta sobre quatro rodas: de tal forte, que depois do balanço deixar a terra, deve ser
tirado por cavalos se Paris. Na construção desta máquina se empregará 3,820 q
varas de panno de linho.

Hum accidente, que succedeu ha pouco em Strasburgo, prova quão prudente foi
a Ordemança que o Intendente Geral da P. lia publicou a 23 d' Abril, para pro-
hibir as experiencias aerostáticas a todas as pessoas, menos as que para isso háo ob-
tio da faculdade. Algumas cartas daquella cidade, em data de 16 de Maio, nos noti-
ciou, que Mr. Aderne, Fisico Italiano, que ali se achava estabelecido, havendo con-
struido na cidadella hum balam, seguido o metodo de Mr. de Montgolfier, se ele-
vira por meio della a 15, acompanhado d'hum dos seus cooperadores. Elles não
permanecerão nos ares mais de 4 minutos, e farão cahir sobre o armazem das pal-
ilha, mais que se situado entre a cidadella, e a cidade. A bacia de materia inflam-
mada, que se havia adaptado ao balam, pegou fogo as pillifiladas. Immediatamen-
te se retocou a rebeate: marchará ao Tropas: fahriam as bombas: e felizmente se
chegou a extinguir o incendio, que fô quemou hum montão de lenha. Os dois
navegantes aereos escaparam de ficar sufocado, e se salvaram com bem culto. Se o
vento tivesse lepado do Oeste, esse accidente poderia ser mais funesto, e causar
os maiores danos aos armazém do Rei. Em Bordeaux, por occasião d'huma má-
quima aerostática, que se devia ali lançar a 5 de Maio no jardim publico, e que
hum vento rojo impediu de fubir aos ares, querendo a plebe que subisse a forza,
houve hum tumulto, em que dois homens ficaram mortos, e varios outros feridos,
correndo muitos grande risco de perder a vida. De onze amonitados, que se pren-
derão no meio da fedicação, dois foram enforcados quatro dias depois.

LISBOA 9 de Julho.

A 5 destes mez concorrerão os Ministros Estrangeiros, e toda a Corte ao Palacio
de Quelhas para comemorar a SS. M.M. e A.A. , por ser o dia Anniversario do na-
ascimento d'El Rei N. S. Pelo mesmo fausto motivo o Excellemoissimo Martinho de
Mello e Cajiro , Ministro e Secretario d'Estado da Repartição da Marinha, deo hum
cplendo banquete aos Ministros Estrangeiros, e a outras pessoas da principal No-
breza.

A 6 entrou neste porto a fragata de guerra Hollandesa Mendenblich vinda de Ma-
laga em 20 dias.

ADVERTENCIA.

No fim destes mez se termina a publicação geral da Gazeta: as pessoas, que qui-
zerem continuar como assinantes, devem ter cuidado em renovar as suas assinatu-
ras antes do dito termo, para não experimentarem falta na remessa da Gazeta, que
se suspendará para quem não tiver assinado.

Observação : Compendio da Theologia Moral Evangelica, para formar dignos
Ministros do Sacramento da Penitencia, e Espírituas Directores: notavelmente ac-
cretamentado nella segunda impressão. Tom. I II, III, IV, V. e VI. Vende-se na
Impressão Regia, e na sua Loja à Real Praça do Commercio : na da Vinha Bertrand ao
pé da Igreja de N. Senhora dos Martires, na de João Baptista Rejeão ao Calhariz, e
na de Domingos José Fernandes na rua nova d'El Rei.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRÁFICA, 1784.
Com licença da Real Meza Censoria.
SEGUNDO SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XXVII.
Com Privilegio de Sua Magestade.
Sábado 10 de Julho 1784.

Fim da Disposição do Imperador, dirigida aos Chefes das Repartições sobre a maneira
de tratar as negócios públicos.

IX.

Os diferentes ramos da Administração, como também os deveres, que
daqui resultam, são muitos e variados, e muitas vezes estranhamente con-
fundidos. Principiando pelo Soberano, julga-se que, para ser o mais mo-
derado, basta que não considere como seu bem próprio o que pertence
ao Estado e aos seus vassalos, e que não imagine que a Providência haja criado tan-
tos milhões de criaturas para ele só. He porém necessário outro fim, que pente, que
ela mesmo foi elevado pela Providência ao povo e com ela, para servir a estes mi-
hões d’almas. Quanto aos Ministros, supõe-se que tem a confiança mais delicada
daquela, que, para lhe tornar grato ao seu Soberano, só cuida em aumentar os
seus tesouros. Hum e outro julgou cumprir suficientemente os seus deveres, consi-
derando as rendas do Estado como hum interese (ou juro), que para eles resulta
com juizo título da parte do mesmo Estado; e por ello eles fazem todo o esforço
possível, a fim que os interesses do seu capital cheguem ao mais alto grao. Affim o
Estado Civil considera em tempo de paz o Militar, definindo a fazer conquistas,
e a afastar os inimigos, como huma verdadeira languegua do Estado contribuente. E
ao contrario o soldado he julga com direito para tirar do Paiz a maior vantagem. O
Administrador d’Alfandega fó penta em aumentar as rendas do Governo, que lhe
tem sido confiadas; e aquelle, que por conta do Soberano preside as Minas, fó pro-
cura aumentar o metal fundido, e havello com a menor despesa. Em fim o Juiz
féc se aplica tãomente a manter a autoridade das Leis, e as formalidades da Julição.
Eis aqui os principaes vassalos, que dirigem a Administração d’hum Estado. Como
ellos fó pensão em si mesmos em particular, e jamais no bem geral, segue-se que
as maximas, segundo as quais formão juizo do que dia respeito a direcção dos nego-
cios, são fumamente falsas.

O Militar he composto de muitos milhares de pessoas, formadas e mantidas pa-
ra o bem do Estado. Ellos gastão no Paiz o modico soldo que lhes paga. O pouco
que elhes dá em espece, como o alimento e fardamento, he, excepto hum pequeno
numero de coufas, ou huma production do proprio Paiz, ou trabalhado nas suas
fabricas. O soldados demitidos do serviço, augmento o numero dos nossos Arti-
tas, são mais braços a agricultura, e facilitão os calamentos.

Eu confiro as rendas públicas debaixo d’hum ponto de vista, que differe do dos
outros; e penso, que como os impostos e o uso das sublicitudes rendas dependem da
vantade do Soberano e do Conselho da sua Fazenda, affim todo individuo, que tem
poffesções, e meio de grangear a sua subsistencia no Paiz, não deve confar, com
huma confiança euras, nas mãos do Soberano o patrimonio, que lhe deixará os seus
antepassados, ou que elle adquiriu pelo seu trabalho. Mas ao contrario deve fómente
contribuir com o que he absolutamente necessario para manter a autoridade, a se-
gurança, a administração da Julição, a boa ordem interior, e o adiantamento de to-

do Corpo, de que cada hum forma huma parte. Eu julgo por tanto, que a exceção dos objectos afirma mencionados, o Monarca não deve exceder em nada; mas sim fazer que as contribuições se paguem da maneira a menos encorada, e ter sempre diante dos olhos o bem do Estado em todas as suas partes: que elle esta obrigado a dar conta a todos e a cada indivíduo do uso que elle tiver feito das rendas públicas, e deve renunciar até a inclinação particular para com certas pessoas, e ainda mesmo para com os pobres, sem embargo desta ter huma das principais virtudes, que pôde exercitar aquele, que tem o meio de confortar a humanidade que padece. O soberano não he simplesmente mais do que o Administrador das rendas do Estado, e não lhe he permitido socorrer os indigentes, menos que o não faça do seu próprio patrimônio, como particular.

Que se depois de ter provido às precisões da Monarquia em todas as suas partes, o Princepe pode des diminuir consideravelmente os impostos, elle seria obrigado a fazer por quanto cada cidadão do deve contribuir para o simples necessário, e não para o superfluo do Estado.

Affirm hum Intendente da Alfandega he obrigado a considerar os direitos, que se devem pagar, como hum simples meio de regular o comércio, e a indústria nacional. Elle deve refletir que a diminuição acidental das rendas da Alfandega fica segura e debradamente reparada, logo que elle chegar a multiplicar os meios da indústria interior dos vaiaffos, e a aumentar as suas vantagens por huma justa distribuição. De conseqüente os proventos do Intendente da Hacienda devem fômente tendes a prohibir o contradando, e a diminuir a importação das mercadorias estrangeiras, como prejudicial a indústria dos vaiaffos.

Affirm o Director das minas deve considerar a produção das mesmas como hum objeto, de que cada obieito ou deno das minas tem direito de tirar o seu maior lucro, sem ter contrangido a definir do seu próprio interesse, para dar huma maior quantidade de metal, ou de tal.

Affirm finalmente o Juiz deve ter menos escurpuloso sobre a forma, que sobre a prática da Justiça; e como a palavra Justiça comprehende a Equidade em toda sua extensão, he necessário fazer ao Estado os serviços mais assinalados, e ao mesmo tempo com a menor despeza possível.

X. He necessário distinguer dos negocios, que são concernentes ao serviço do Estado, toda influencia, inclinação e averção peltal. E como a diferença dos caracteres, e as diferentes maneiras de pensar, na vida social, não impedem a humas pessoas de contrair amizade com outras: affim deve reinar huma harmonia perfeita, quando se trata dos negocios publicos, e cada hum não deve ter por objecto mais do que a excixão, e a fidelidade na execução dos meimos. — Eis aqui o dever dos Superiores para com os seus Subalternos. Aquelles, que são da mesma graduación e carácter, devem ter a mesma actividade e diligencia nos negocios, e trabalhar de commum acordo, tem andar em pontinhos a respeito da preeminencia ou enriquecimento. Elles devem tratar muitas vezes juntos, conviver entre si, influir-se mutuamente, tem a quaisquer humas dos outros. Até he necessário que percebi de villa todo objecto afeto ao negocio de que se trata. Elles devem dêculpar reciprocamente as suas fracquezas, viver hums com os outros em boa unioso, tratarse como amigos, como irmãos, e encaminhar-se todos de concerto para o mesmo fim.

XI. Não he tanto que o amor proprio cegue as pessoas, que se hão dedicado ao serviço do Estado, até chegar a inspirá-lhes pejo d'aprender dos seus iguais ou dos seus inferiores o que elles metemas ignora. O sucesso que coroar o trabalho d'hum, deve dar aos outros companheiros e contrades a mesma satisfação, que ao primeiro, por haver contribuido para se conseguir o principal fim, que he o melhor serviço do Estado.
XII. A expedição das ordens, requerimentos e informações, que as diferentes Repartições foram obrigadas a dar humanas às outras, como também as suas respostas, não se deverão retê-las materialmente, como até aqui se tem praticado, só para os dias de Conselho, especialmente se se trata d'hum negocio importante: mas o motivo, que determina cada hum a fazer o seu dever, deve existir no dia a cumprir da mesma sorte, sem perder hum momento de tempo.

XIII. Como se hou ponto muito essencial que as ordens feião bem entendidas, bem executadas, e que os individuos feião bem conhecidos, julgados, e empregados segundo os seus talentos, he por isso que todas as vezes que se falece que a boa ordem se não obervar em alguma Província, que nela se trabalha lentamente, ou que se perde de vista o fim proposto, será indispensavelmente necessario que o Presidente em pessoa, hum Commissário enviado ao lugar da Província, ou o Comandante General da mesma, examine as circunstancias, onde as principais peças estavam empregadas, ouça toda gente, remedia as deficiencias, de admiclausso a todos; e me anuncia depois quais são as dificuldades d'importancia que daqui resultão, a fim que todos os Valifais d'huma inescapidade reconhecida feião privados das seus empregos. Os Governadores das Províncias deverão proceder da mesma maneira a respeito dos Condes, ou Capitanes dos Circulos: elles terão a liberdade de ir aos lugares em pessoa, ou de enviar a elles hum Commissário de quem se tem, o qual tratar-se os Subalternos da maneira que são tratados pelos Dialeléticos Aulicos. Os teus principios preceitos devem dirigir-se a que os Protacolos feião bem observados, e as ordens preceptivas executadas em todos os seus pontos.

Por ocasião de tais indignações, sera necessario ratificar as Littas, atestando a boa conducta dos Oficiais, dando a conhecera estima, de que goza o com o Público as diferentes peças executadas. Em conformidade do que fala anteriormente, os Condes, Viscondes, e Capitanes dos Circulos deverão vigiar sobre a conducta do Commissários, e Juizes do seu districto respectivo, fazer anualmente a visita delle, indo em pessoa aos lugares nelle comprehendidos formar huma litta dos Oficiais, que desempenhão o seu dever, notando sobre tudo os dois pontos seguintes: convem a saber: Se elles tem exatamente cumprido todas as ordens recebidas; e se são humos prudentes, etc.

Os Fidalgos, que não podem administrar os seus bens por si mesmos, e que por consequência devem dar-se nela parte aos seus Encarregados de negocios, ou Feitores, tendo-se constituído por fiadores das suas acções, terão obrigação pela Carta de adepelidos, logo que lechar que preencham mal os seus empregos.

XIV. Todo bom servidão do Estado e homem honrado he obrigado em todos os seus planos de raciocínio e reforma, que conduzem ao bem geral em materia d'império ou contribuição, a atender aos meios mais uteis, mais simples, e mais economicos d'aumentar o Theouro púublico. Eles não deve pensar nos seus interesses, ou vantagens pessoais, propondo o que lhes he commodo, circunstanciado o que exigir algum trabalho de sua parte. Será necessario que elle tenha sempre a vista o grande princípio, que lhe traz a lembrança de que elle não he mais do que hum simples individuo do Corpo inteiro: que a vantagem do maior numero dos Valifais, vale mais que a hum, mais que a de todo particular, e até mesmo mais que a do Seferano, considerado como Pejoe particular. He necessario que elle resolva em fim, que trabalhando para o bem geral, elle trabalha para o seu, du que, quando não leva logo, pelo tempo adianto calhera o fruto.

Eis-que em poucas palavras, as minhas intenções. O dever me obriga a executá-las. Eu ferei certamente o primeiro a palavras em pratica: e o meu proprio exemplo serviu para provar a realidade das minhas palavras. Todo aquelle, que penso pois com eu, e como deve pensar hum verdadeiro servidão do Estado, realizar-se ha inteiramente ao seu serviço, removendo toda confissão particular. Dele então ter-
Substância da resolução, que os Estados-Gerais das Províncias-Unidas tomarão a 15 de Maio a respeito das requisições do Imperador, anunciadas pela Corte de Bruxellas.

Que os Senhores seus Ministros Plenipotenciários na Corte de Bruxellas lhes forem encarregados, e autorizados para declarar provisoriamente perante quem convier que S. A. P. não podem, encobrir a sua justa admiração a respeito das requisições e pertenças absolutamente excessivas, contidas no Quadro summiário, que lhes foi entregue a 4 do corrente da parte do Governo dos Países Baixos Australianos. Que S. A. P. não havendo de formar alguma esperança, pertenças tão extensas, necessitarão de tempo suficiente para se pôr em estado de examinar os fundamentos, sobre os quais essas se estribam, e os quais se podem, segundo se esperava, refutar e deivancar, pelo menos em grande parte, a satisfação da própria Corte de Bruxelas: como também para pôr em ordem as contra pertenças, que se julga poderem-se formar com justiça da parte da República. Que entretanto S. A. P. não tem querido deixar de fazer diligenciar ao Governo General o quanto afiada, e sinceramente desejam terminar pela vila d'huma composição conveniente todas as diferenças, e contendas, que se tem suscitado, e que S. A. P. em nada se interessam mais, do que em dar nesta parte as provas mais indubitáveis, subministrando toda facilidade racionável às negociações, que se deverão principiar a este respeito, ao mesmo tempo que no tocante ao mais S. A. P. não deixarão de usar, quanto for compatível com a natureza das coisas, e Constituição da República, de toda diligência possível para se explicarem ao Governo dos Países Baixos por huma exposição mais especificada sobre o conteúdo do sobredito Quadro.

LISBOA.

Provimentos Militares.

Para o Regimento d'Infantaria de Penãmacor por Decreto de 14 de Maio. Tenente: Domingos José Alferes: Manoel José Cardejo. Granadeiro: Rodrigo Coelho d'Assunção. Alferes de Cavalaria por Decretos de 17 dito D. Diego de Sousa, para o Regimento de Bragança. Francisco Xavier da Veiga Cabral, para o de Miranda.

Tenentes d'Infantaria por Decreto de 23 de Junho Paulo Manoel Teixeira de Figueiredo Uatr da Câmara, Granadeiro para o Regimento de Vianna. João Giffen [pára o da segunda Armada.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRÁFICA. 1784.

Com licença da Real Mezêa Censoria.
SMYRNA 17 d' Abril.
Porta acaba de mandar publicar aqui o Tratado de Commercio, que elle concluo com a Corte de Vienna, e em virtude do qual os vassallos Austriacos e Toscandos gozarião dos mesmos direitos e prerrogativas, em materia de commercio, que os da Ruffia.

As vantagens, que estes duas Potencias estipularão pelo sobredito Tratado, caúram hum grande prejuizo aos Negróciantes Franceses e Ingleses; mas particularmente aos Hollendeses estabelecidos aqui, e nos outros portos do Levante. Privados das franquezas, concedidas aos vassallos das duas Cortes Imperialas, elles experimentarão relativamente a elles sobre diversas mercadorias huma perda de 2, 4, 6, ou ainda mesmo sobre algumas de 10 per cento. He provável que elles tres Potencias cuidarão em restabelecer o equilibrio a elle respeito, e não offecerão que os seu vassallos fejam menos favorecidos, que os de qualquer outra Nação.

CONSTANTINOPLA 13 de Maio.
Mr. de Gaffron, Ministro de S. M. Prussiana, deo a saber ao nosso Ministerio a 23 do mez passado, que era chamado pela sua Corte, e entregou ao mesmo tempo huma Memoria de que s'ignora o assumpto. Dêse então tem corrido voz, que elle Ministro vai a Petersburgho com huma missão particular: mas o que acercentaío he muito duvidoso; para por ora se lhe dar credito. Aqui se diz que a Porta tem concebido grande suspeita a respeito dos vínculos estreitos que elle vão contraphando, segundo parece, entre as duas Cortes Imperialas, e os Hospodares de Valaquia e de Moldavia.
O Reis Effendi testificou elles sentimentos, tanto a Mr. de Bulgakov, Enviado da Ruffia, como ao Barão de Herbert, Internuncio do Imperador. O primeiro respondeu « que a sua Soberana observaria sempre com fidelidade o Tratado de Commercio concluido com o Grão Senhor; e que elle marcaria os vassallos da Imperatriz, e com elles os seus Confúes, as medidas mais adequadas para se proveitarem do sobredito Tratado, não podendo causar a menor desconfiança a Porta, principalmente não tendendo elle a vangendas a nada contrario aos Tratados, que subjúitam entre ambas as Potencias. » A conversa c o Internuncio Imperial foi mais viva ainda, pois dizem que o Reis Effendi lhe exprobrára, que os Confúes das duas Cortes Imperialas na Moldavia e Valaquia fallavão em hum tem muito alto, e que hãoo contraphando vínculos muito estreitos com os Hospodares destas duas Provincias, o que dava bem que cuidar à Porta. Em reposta a elles queixas o Barão de Herbert lhe afirmou, assim como o havia feito Mr. de Bulgakov, que elles relações erão puramente de commercio, e não tendiam a nenhum outro fim qualquer que fosse. Ao mesmo tempo o Internuncio foi encarregado de declatar ao Reis Effendi que reo o Porta haver actualmente cumprido os desejos do Imperador com a maior satisfacção destes Soberanos, S. M. procurando com todo empenho correborar a boa harmonia entre os seus Estados, e o do Grão-Senhor; declaração, que S. M. fazia publicamente para defenacer toda dúvida, que pudesse ainda subjúitar elle respeito. « Eslas seguranças levarão o Ministro Turco, que promettio participarlas ao Divan.»

T.E.
TEMESWAR 19 de Maio.

O comercio entre os vaillalos do Imperador, e os da Porta tem feito ha alguns tempos a esta parte consideraveis progressos. Os Osmanos procurao com todo fervor contribuir para o seu adiantamento. As embarcações Austríacas, que chegao a Belgrado, sao até bem recebidas, e acção todos os becerrios necessarios para continuar a sua viagem ao Mar Negro.

ROMA 9 de Junho.

Montenhur Salazo, que esta nomeado para a Nunciatura Apostólica de Polonia, recebeu a 16 de Maio o Subdiacunato, alguns dias depois o Diaconato, e dia de Pentecostes foi iniciado no Sacerdocho.

Falla que o Santo Padre fará brevemente no Vaticano hum Consistorio Secreto, onde proporá a cadeira Archiepiscopal de Milam e algumas outras.

Aqui se tem feito varias comöduras a respeito da viagem que faz o Cardeal de Berns a Napolis. Ela recebeu naquella Corte o acolhimento mais distinto; e S. M. Siciliana pagou todos os seus gastos desde que elle entrou nos seus Estados, e mandou ao emprestimo em sua nome.

O dito Cardeal têve a honra de jantar com a Rainha. Ela visitou a toda Corte, como tambem a primeira Nobreza; mas não recebeu visita alguma.

Escravem de Napolis, que o monte Venus estava em grande fermentação, e que voavam chammas em abundancia, as quais parecem ameaçar com huma proxima cruação, havendo todo motivo para se recaer que ella fez consideravel.

HAILA 17 de Junho.

Convem que o Governo dos Paizes-Baixos Austríacos declarasse em substancia aos Ministros Pleiipotenciarios da Republica em Bruxelas que elle com satisfacao saiba que S. A. P. efravão dispor dos a terminar amigavelmente as diferenças subfluentes, e que cuidado em formar as suas contrapertences: que elle lhes rogava que as apresentassem com a maior brevidade possivel: mas que ele admirava muito dos movimentos que a Republica fazia, enviando Tropas às fronteiras; o que punha o Imperador na necessidade de se enviar tambem, a fim de não estar exposto a ataque inopinado. Com tudo, a paz das delicias movimentos de simples precaução, não contente eu que o principal objecto do nosso Governo de auxiliar as diferenças, seguindo os princípios da justiça e equidade: e que neste projecto, ele não conformará a proposição da Provincia de Zeelandia, tendente a perder novemente o navio de guarda diante de Lillo: e que tênte semear nas feridas de guerra na emboscada do Ejército. A libera navegação deste rio he, segundo a con joined, o objecto principal das intenções do Imperador, o qual multiplica as suas pertenças, a fim de reduzir os Estados-Geraes a huma composição, em que cedam do direito exclusivo daquella navegação, invalidando a convenção anterior, pela qual elle ficou vedada aos vaillalos da Casa d'Austria.

LONDRES 19 de Junho.

Sendo certo que o Principe Eduardo, quarto filho dos nossos Seberanos, se inclina ao serviço militar de terra, tem-se cuidado em o aplicar aos estudios proprios destas vidas: e a 7 do mez passado S. A. appareceu em Windes com o uniforme do primeiro Regimento das Guardas Reaes.

O Principe Ernælo, seu irmão, que entrou a 5 do mesmo mez no 14.º anno da sua idade, parece dar a preferencia ao serviço do mar; e, a perquirir nesta revolução, devera fazer para o anno que vem huma campanha a bordo d'huma das naves do Rei com dois Oficiares, que têem as vezes, hum de Aio, e outro de Preceptor de S. A.

A 27 do mez passado chegou a Corte hum expresso com a ratificação da parte dos Estados Geraes, do Tratado definitivo de paz concluido ultimamente com aquella Republica, a qual ratificação foi trazida em Paris pela do nosso Rei a 19 do mesmo mez.

Quando a 21 do passado a Camera dos Comuns se reouve em Deputação para tomar em consideração o Contrabando, o Chancellor do Erario fez hum largo discurso, durante o qual elle notou, que o
trafejo ilícito do Reino havia chegado nestes últimos anos a hum grao espantoso, e bem prejudicial em diferentes ramos das rendas do Estado, especialmente no Artigo do chá; tanto affin, que sem embargo da Companhia da India Oriental vendendo anualmente 5,500,000 arrateis de sobreditio generale, todavia constava authenticamente gastarem-se nelle Reino cada anno 12 a 13 milhões d'arrateis, de tal forte que o contribuindo nella parte excedia mais de dobradamente o comercio licito.

Que havendo a Deputação attentado que o melhor mestrio d'atrassar esse mal, era abaxiar de tal maneira os direitos do chá, que o contribuindo não achasse vantagem nas suas fraudeis, elle Chancellor altamente approvaua esse parecer; mas como as rendas públicas não podiam ao presente permitir huma tal diminuição, teria necessario propor humo novo tributo para suprir a falta que resulstasse da expressa medida. E concluiu, propondo huma augmentação no imposto sobre as casas à proporção do numero das suas ja-nellas.

Extracto d'huma carta de Nova Eclo-
cia, escrita por hum Official do na-
vio d. S. M. o Duque de Charters.

» He passmio o numero de Lealtidas que tem vindo de Nova York a esta Provincia. Elles tem formado novos eflabelecimentos na bahia de Fundes, e augmentado confide-
ravelmente os de Real Annapolis, e Rio S. João. Neste ulimo lugar os Lealtidas são tantos em numero, que ja tem edificado duas cidades á entrada d'elle, e no distáncia de 150 milhas pelo rio affirma achou se 600 defles habitanentes eflabelecidos com suas fa-
milhas, &c, de que poro dos limites dos rebel-
lados, poderão teruir para recharquar qual-
quera invasáo desta gente, ou dos Indios vizinhos.

» Hum grande numero de famílias tem ido para Hallsick; mas a maior parte del-
tas se vão eflabelecendo em Porto R. eway, onde ja edificam nuncidade, chamada Shelnburne, que contém perto de 950 habitanentes a exceção de Black Town, que contém 18,500 negros livres, que serviam na guerra paizda. A dita cidade dita huma milha da de Shelnburne, e seprar-se de-
da por hum pequeno rio, que vai des-
aguir no porte. Ela parte do Paiz he quase plana, e a terra mais facil de cul-
tivar, do que em qualquer outra. As pe-
quenas ilhas, e todas as demais partes, que se tem cultivado estes ultimos annos, são sennamente sertes; e oillo a softrida cidade ter hum excelente porte, tambem situado para o commercio, e con-
tem tantos habitantes (muitos dos quais são opulentos) ha tanto motivo para sup-
por que ella brevemente vera se ter a ca-
pital de Nova Eclocia. Ela he provida pe-
lo Governo de tudo necessario para a subsistência, como tambem dutencilios para a construçao das casas, e cultura do campo.

Em huma carta de Nova-York de 4 de Maio se diz: » Brevemente ficara eflabe-
lecida a tranquillidade publica nestes Es-
tados, havendo o Congresso recommen-
dado humo completo d'efequimentamento das injurias passadas, o qual as difere-
tes Estados se mostrão inclinados a ado-
ptar, excepto o de Massachusett, que ain-
da persiste na sua animosidade para com os Lealtidas, não querendo conferir que ella gente alli se eflabeça.»

As perturbações em Irlanda vão to-
mando cada vez pior figura. Os Volun-
tarios parecem determinados a fazer effi-
cazes as pertenças da maior parte da Nação: e o povo, não contente com em-
baraçar a importação das fazendas d'In-
glaterra, chega a insultar as pessoas que as usam, sem attender a dislição, ou qualidade.

Temos recebido de Constantinopla authenticos avios, de que a pelle, que fe-
dei alli a conhecer em Smyrna, tem graffado com grande rapidez naquellas vizinhãs, e que hum consideravel nu-
mero de pessas tem sido vittimas deste terrível flagello. De Trieste porém são mais favoráveis as noticios a respeito da epidemic, que reina na Dalmacia, onde se tem dado todas as providencias para atalar os seus progressos, que pela vigi-
lancia, e cuidado dos Magistrados são considereavelmente diminuída.
VENIR, quanto for possível, a propagação do contagio, pela mesma via se recomenda, que todos os navios carregados de algodão, e outros generos, produzidos nos lugares infectados, que se destinem para Hollanda, ou Inglaterra, sejam obrigados a fazer a mais rigorosa quarentena, antes que se lhes faculte entrar em qualquer dos portos das sobreditas Potências.

FRANÇA.
Versalhes 20 de Junho.

A Condeita d'Aranda, Embaixatriz d'Hespanha, foi apresentada a 6 de dezembro a S.S. MM., e a Familia Real com as formalidades de costume. Os diamantes que se achava ornada se avaliava em 400 £ libras; e ella levava huma comitiva de 34 pessoas.

Paris 22 de Junho.

O Rei de Suezia, desde que chegou aqui, tem tido alguns levens ataques de febre; o que todavia não o tem impedido de se apresentar à corte; e, no maior incognito, ir aos lugares públicos, e notáveis desta capital. A 1o Guislafo III., foi publicamente à Comedia Francesa, onde se representava o casamento de Figueiro. Quando chegou ao Teatro já se estava na segunda cena; mas os espectadores logo que o virão, aplaudiram com grandes demonstrações de regozijo a sua chegada, e fizeram com que, em atenção a elle Príncipe, se deixasse novamente princípio a representação. S.M. Suecia não inten[a] demorar-se aqui muito tempo, chamando-a situação dos negocios politicos da Europa ao seu Reino. Direm que elle viera no conhecimento de se haver havido pouco concluído hum Tratado d'Aliança entre a Rússia, Inglaterra, e Dinamarca, e que por ella razão voltará com toda brevidade de aos seus Estados, e a fim de os pôr a cuberto contra toda surpresa.

Mr. de Graffe veio aqui para por em ordem alguns negocios, e bucar os seus pa- peis. Ele tem requerido a revista do famoso processo," que se acabou de decidir em Oriente; mas não o tem podido conferir. E o Ministro da Marinha lhe efevece huma carta, que lhe tiara toda a esperança de que a Corte haja de concordar com os seus defeitos. Ella era com pouca diferença concebida nos seguintes termos: O Rei examinado informado, Senhor, que todas as vesgas Memorias contêm falsas imputações contra os principaes Oficiaes da sua Marinha, vos prohibe que appareçais na sua presença. E eu, como seu Ministro, vos aconselho que vos retireis para huma de vossas terras. — Só os Ministros tem cópias da Sentença d'Oriente. Esta brevemente deverá sahir á luz, por quanto já se está impressindo naquella cidade. Entretanto correm notas do que ella contém. Segundo estas notas, os Capitães ferão louvados pela maior parte, e abolitos da aculação. Só Mr. de Gouillon, que comandava a mão de guerra denominada Armente, ficou suspenso do exercício de seu posto por espaço de tres mezes. Todos os Capitães do alto bordo foram proibidos de vir a Paris até segunda ordem.

LISBOA 13 de Julho.

Aqui confia, que todo o Armamento preparado para a expedição d'Argel se está a véla de Cartagena a 28 do mes passado com vento favorável.


Sahio à luz: Tractatus Theologico-Juridicus de iure percipiendi iura, seu reeditus ex contrau pecunia, vulgo a razão de juro. Authore Raphaele Mathia d'Araujo Ca-

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAPICA. 1784.
Com licença da Real Meza Censoria.
SUPPLEMENTO

A

AZETA. DE LISBOA

NUMERO XXVIII.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sesta feira 16 de Julho 1784.

PETESBURGO 18 de Maio.

Aqui chegou ha pouco dias um correio com despachos de Copenague, pelos quais, segundo se diz, o Príncipe Real de Dinamarca dá a saber a Imperatriz, que elle se achou chegado a sua maioria, e que participa do mesmo tempo que não deixa de causar algum receio naquella Corte a marcha das Tropas Suecas para as fronteiras Dinamarquesas: e ainda que não haja fundamentos para supor no Rei de Suecia algum desígnio hostil, anulla Corte não obstante, para satisfazer ao Rei de Dinamarca, mandou perguntar á de Stockolmo a que hum tendo os preparativos militares, que ali se fazem.

STOCKOLMO 22 de Maio.

O Rei, nosso Soberano, se espera aqui para os principios do mez que vem, e já se estão fazendo preparativos para a sua recepção. A volta de S. M. foi determinada repentinamente, por quanto affentava-se que passaria todo verão a viajar.

O Informe do Rei, que ficou governando na sua ausência, deo ordem para se arrom bem varias navos de guerra.

COPENHAGUE 5 de Junho.

O nosso Ministerio acaba de passar ordens a todas as Repartições para se progridir, em perda de tempo, nos aprestandos, que se haviam interrompido nos nossos portos e arsenaes. O Almirante Bille foi nomeado Commandante em Chefe de todas as naves de guarda coste do Reino. Também se ordenou, que quatro navos de guerra novamente armados, e duas fragatas se ponham preste com toda brevidade.

O Príncipe Real assfre affidiamtamente aos exercicis militares, que as Guardas de infantaria e cavalleria fazem todos os dias de madrugada. S. A. R. apreciao a miudo em publico, e antec-hontem fez huma visita a Mr. de Schack Ruthlow Ministro d' Estado.

A 19 do mez passado entrando no Sonda 214 navios de diferentes Nações, e a 30 mais 65. Daqui se pode formar juizo do quão activo he presentemente o commercio do Balistico.

VARSOVIA 19 de Maio.

Hum dos dias passados o Conde de Stockelberg, Embaixador de Ruffia, recebeo por hum correio de Petersburno o arbitrio da sua Corte sobre a conciliação de Danzig. Este arbitrio he contido em hum contra-projeto, que o dito Embaixador comunicou por huma Nota a Mr. de Bucholtz, Residente de S. M. Prussiana: e por outra aos Deputados Dinamarqueses, que a enviarão por huma expressa á Magistratura da sua cidade. Este contra-projeto diz em substancia: « que o Rei de Prussia desistirá inteiramente, a favor de Danzig, de ter parte no commercio d'exportação da Polonia; e a fim que este commercio se não confunda com a exportação das produções da Prussia Occidental na sua passagem pela sobredita cidade, a Magistratura desta dará huma liisa aos generos mais importantes para o seu commercio, e que ilhe convem muito não sejam exportados do seu territorio pelos vassallos de S. M.»
Prussia, Estes gêneros serão declarados e especificados na Convenção, que se deverá concluir a este respeito. As outras produções de Prussia, as manufacturas das fábricas ali estabelecidas, e os demais gêneros, que não ficarem expressamente exceptuados pela Convenção, pagará na sua passagem por Danzig os mesmos direitos d’Alhanga, a que os habitantes desta cidade estão sujeitos pelo transporte de similhantes mercadorias. Quanto à importação por mar, os vaissais Prussianos pagará cidade, por todas as produções em geral, sem distinção, os mesmos direitos, que os de Danzig pagão nas Alhangoas de S. M. Prussiana, quando estas mercadorias passem pelo seu território. Os gêneros em effeitos por conta do Rei de Prussia, e para as peças de sua Corte, não estarão sujeitos a direito algum d’Alhanga em Danzig, e passará livremente da mesma fortaleza, que os que se definão para S. M. Polaca.

Hontem se publicou aqui huma ordem do Grão Marechal da Corea, pela qual se determina ao grande número de judeus, que aqui se achão, particularmente a suas mulheres e filhos, que fique da cidade no espaço de três semanas. Não se sabe onde eles infelizes irão buscar aloj.

Contra-nos pelas ultimas cartas de Petersburgh, que a Imperatria differiu para o anno que vem a sua viagem aos seus novos Estados da Crimica e Cuba. Esta Soberrana estabeleceu huma nova Guarda, bem como a Guarda Nobre Polaca em Viena. Ela consfiou em três Companhias de Cavaleiros: a primeira de Russa Branca, a segunda da Ucrânia, e a terceira de Tauride. Segundo as mesmas cartas, a Corte de Russa já havia recebido a ratificação do Tratado concluído entre ella e a Porta no mez de Janeiro próximo passado.

A molefla contagiou, que reinou por algum tempo no Velhynia, já cessou de todo e as Tropas Russiassa continuou a occupar os distritos, onde se achão postadas para formar hum cordão da banda das fronteiras da Turquia.

ALEMANHA. Viena 9 de Junho.

O Imperador se achava inteiramente estabelecido da indescipiçao, em que offerece por causa d’huma crisiypela e agora terá effeito a sua viagem a Luxemburgo.

Acabo-se de dar novamente principio na forma ordinaria às levas de soldados para este anno, e parece que nelas não haverá diminuição alguma. Falta se em augmentar a guarnição dessa cidade, que terá de 25, ou talvez de 300 homens.

O nosso Soberrano para favorecer mais o commercio dos seus vaissallos com os da Grânia e Grão-Sepulho, acaba d'ordenar, que todas as mercadorias fabricadas nos Paizes hereditarios, que foram transportadas para la do Cerfinsio Taurico, ou às Províncias Otomanas, hão de pagar ainda menos de meio por cento de direitos de fadida, com tanto que levem as guias necessarias.

Cassel 3 de Junho.


HAIA 17 de Junho.

O Camarilha de S. Saphorim, Enviado Extraordinario do Rei de Dinamarca, voltou ja ha oito dias da commissão, que foi executar a Corte de Londres.

O Conde de Waffner Twickel tem feito todo possivel, para que se transfira de Bruxelas a Viena a negociação concernente às diferenças entre a Hollanda e o Governo dos Paizes-Baixos Alfabaricos. O Principe de Kamnitz recusa prestar-se a essa instância, dizendo que o Imperador havia integrado das suas pertencencias para com a Republica o Conde de Belgiojôso, e o Governo de Bruxelas. A vista desta resposta alienta-se que o negocio se decidirá, segundo a vontade de S. M. Imp.

O Baio de Thulemeier, Ministro de S. M. Prussiana nella Republica, continua a
Solicitar a supressão de certos escritos periódicos, e que se reprimia a liberdade dos Gazeteiros, e demais Novelistas Hollandeses. A elle respeito o ditto Ministro entregou huma segunda Memoria aos Eledem-Geraes.

Os dias passados a cidade de Leide foi o Théatro dos esforços, que faz huma Facção, tão odiada nos seus principios como derradeiramente nos seus meios, para executar os seus projectos d’ambição e interesse proprio, concitando a mais vil plebe, e perpetuando, e atemorizando os seus concidadãos mais distintos; mas felizmente estes esforços não tiveram efeito como em Rotterdam. A sedição principiou a 9 de elle mez á noite. No dia seguinte de tarde a Magistratura prohibiu por huma Proclamação todos os excedos, e ajuntamentos tumultuosos, sob pena de serem punidos seguindo o rigor das Leis. Durando ainda em despeito desta proibição, o tumulto a 17, prohibiu-se por outra Proclamação, publicada nesse mesmo dia de tarde, toda violência pública sob pena de morte. Depois elle tempo o motim ficou apaziguado.

LONDRES. Continuação das noticias do 1º de Julho.

O nosso Governo vai cuidadosamente vigiando os movimentos dos diferentes Gabinetes sobre o continente. As Cortes Septentrionaes, como também as de França, Hollanda, e Alemanha, estão sem dúvida implicadas em negocios de grande ponderação. He certo que a situação da Europa té tem tomado muito critica; e se huma guerra se declarar no Norte, será necessaria grande arte para conservar a neutralidade entre todas as Potências, que he provavel se interessem na contenda.

Os Lords do Almirantado apresentarão hum Papel á Câmara dos Comuns, o qual continha huma reformada lista de todas as embarcações de guerra, que se achavão empregadas no dia em que o novo Parlamento teve a sua primeira sessão. A dita lista he da maneira seguinte: Tres nãos de 90 peças, huma de 80, quatorze de 74, duas de 70, e nove de 64, oito de 40, 36 fragatas, 31 chalupas, e 24 cuters. Por tudo isso embarcações de guerra, em que se achava, entre marinheiros e Tropa da Marinha, 19,876 peças. Das sobreditas forças se tem pago, e despedido 536 equipagens d’humã não de 80, de duas de 74, de duas de 70, e de duas de 64, o que por conseqüência faz huma diminuição de mais de 36 marinhos.

Os Franceses tem adoptado hum plano de construir nãos de tão consideravel porte, que nos obriga a praticar o mesmo método para não lhes ficar atrás. Por ela razão nem menos do que 12 nãos de tres cubertas, de 90 a 110 peças se estão actualmente construindo nos nossos estaleiros.

Huma carta particular de Brief, recebida pela via de Flandres, diz, que os carpinteiros de navios vão trabalhando diligentemente em por mais nãos de guerra preitos a falar ao mar com a mais brevidade possível, e que se passa huma ordem para se levarem alli d’outros portos de França gente maritima para as guarnecer: mas que não se fubria ainda qual era o destino destas forças.

PARIS 24 de Junho.

Hontem pelas 3 horas do tarde se lançou em Versalhes, em obsequio ao Rei de Suecia, hum globo aerostatico de 156 pés de circunferencia, do qual pendia huma estrapofa varanda, em que se achavão Mrs. Carlos, James e Montgolfier. Elle s’elevou pouco a pouco, até que desappareceu de todo, e assim permaneceu por algum tempo. Depois se tornou novamente viável, e passou sobre o jardim das Tuileries, recebendo os vizinhanes, em quanto foram visitos, as bandeiras que levavão. Pelas 5 horas elles saíram em terra, depois d’hum gyro acero de mais de 20 milhas. Habia-se preparado huma máquina, segundo a forma do Castello de Stockholm, a qual se intentava iluminar, e fazer sobir aos ares de noite; mas desfilio-se daa experiencia por haver parecido muito perigoso.

No mesmo dia S. M. Sueca fe despedio dos nossos Soberanos, do Delfin, e de
toda Corte, para partir imediatamente para Stockolm. Desta sorte o Monarca Sueco não afitse aos numerosos divertimentos, que se lhe haviam preparado, deixando frustrada a expedição do Público, como também de todos aqueles, que haviam feito os mais dispêndiosos preparativos para o obseruário. Não havia noticia alguma de que este Príncipe partisse tão repentimamente aé hontem, em que chegou hum Correcio a cala do Barão de Soderhamn (seu Ministro junto a S.M. Cristianissima.) Os despachos que trouxê este Correcio erão de tal natureza, que em continente se mandou pôr tudo prontos para a partida. O Real viajante vai em direcção por Alemanha a Lubeck, onde se embarcará para o mais proximo porto de Suecia, pois que se precia com a maior brevidade da sua presença em Stockolm. Como este Príncipe evita passar pelos domínios Dinamarqueses, ha algum motivo para se reacear, que a guerra esteja a ponto de romper entre a Suecia, e a Dinamarca.

As fragatas Dryada e Medusa chegarão ha pouco da China. Os seus Capitães sesegurão haver deixado em Cantão 41 navios mercantes de diferentes Nações Europeas, e que este concerto tinha feito levantar demaissadamente o cha naquelles pórtoes. Isto ocasionará nem dúvida considerável perda aos Accionistas interessados neste comércio; e a enorme quantidade de cha, que os diferentes mercados da Europa virão a receber pelos ditos navios, fará abrir os armazens de varias Nações, e abaixar o valor desta mercadoria.

Eterevem de Londres, que se começou ha pouco huma negociação relativa a huma troca da praça de Gibraltar pela ilha de Porto Rico: que este plano era muito aplaudido do Público, e se suppunha que o Ministerio o approvava, preferindo huma boa ilha, que sendo bem cultivada, pela sua situação pedia produzir cada anno mais d'hum milhão eflerlino, a hum rochedo eflerl, que lhe custa annualmente meio milhão.

As cartas de Liege dizem, que havendo quasi todos os votos sido a favor do Gende de Hoembrech, elle fora elocto Príncipe Bispo por huma pluralidade de 30 votos. Os talentos do Candidato fazem geralmente aplaudida esta eleição.

Informação de Madrid, em data de 10 do corrente, que havia poucos dias certo sujeito Francesc se tinha elevado a huma considerável altura por meio da máquina volante: mas que não conservava pelo seu pezo aposição perpendicular, ella se virou de fima para baixo, e o fogo, cefando mal colocado, incendio parte da máquina, que immediatamente deíceo. Quando ella ditsava da terra sete ou oito varas, o Francesc, que ciftava sumamente atemorizado, se lançou fôma da varanda, e quebrou na queda huma perna, ficando além dito tão mal tratado que se duvida muito do seu retablimentamento. Em consequencia deste successo, S.M. Catholica mandou prohibir semihantes experiencias para o futuro.

LISBOA 16 de Julho.

S. M. foi servida nomear alguns Montenhores, Conegos, e Beneficiados da Santa I.P., fe porão no segundo Suplemento.

De Coimbra nos mandou a relação dum huma experiencia aerostatica alli executada nos dias 15 e 17 do mes passado, a qual por falta de lugar deferimos tambem para o segundo Suplemento.

Sahirão á luz mais tres Tomos (que são o I.º 18.º e 22.º do Antigo Testamento) na obra da Escritura do P. Fr. Francisco de Jesus Maria Sarmento. Vendem-se com os vinte e sete Tom. antecedentes [como tambem as outras treze Composiciones do mesmo Author] na Portaria do Convento de Jesus, e na loja da Impressão Regia á Praça do Commercio.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRÁFICA. 1784.

Com licença da Real Meza Censoria.
SEGUNDO SUPPLEMENTO
A'
AZAETA DE LISBOA
NUMERO XXVIII.
Com Privilegio de Sua Magestade.
Sábado 17 de Julho 1784.

Resolução dos Estados-Geraes das Provincias-Unidas a respeito da Aliança, que intentão contrair com o Rei de França.

Extracto do Registro das Resoluções de S. A. P. os Estados-Geraes das Provincias-Unidas dos Paizes Baixos.

Quarta-feira 26 de Maio 1784.

Havendo-se novamente deliberado sobre a proposição feita à Assembleia pelo Senhor Deputado da Provincia d'Utrecht a 5 de Fevereiro próximo passado, para que a Republica concluísse huma Aliança mais efectiva com S. M. Christianissima, fundada no Tratado de Neutralidade Armada, e tendo por base os interesses do Commercio; Havendo-se tambem deliberado sobre a Resolução dos Senhores Estados de Frie de 21 do mesmo mez, dirigida a 24 à Assembleia para o mesmo efficto, e mais amplamente mencionada nos Registros em data de 24 do sobredito mez de Fevereiro: Julgou-se a proposição, e determinou-se que os Senhores Leevenen de Berkenrode e Brantsen, respectivamente Embaixadores Ordinario e Extraordinario de S. A. P. na Corte de França, sejam encarregados de fundar, se S. M. Christianissima, que de, durante a ultima guerra contra coroa da Grande-Bretania, provas tão multiplicadas, e tão manifestas da sua amizade e da sua affeição para com este Estado, e que se dignou de manifestar ulteriormente a sua dispoção amigavel para com a Republica ainda ha bem pouco tempo, por occasião da intercessão, que se lhe rogou, para ajufar as differencias suscitadas com o Governo dos Paizes-Baixos Austriacos, se inclinaria a concluir huma Aliança mais efectiva com este Estado, fundada sobre interesses reciprocos, e tendo particularmente por objecto o seguir os directos e as possibilidades da Republica; e que depois que os sobreditos Senhores Embaixadores houverem informado a este respeito, se tomará huma Resolução ulterior sobre os Artigos e condições d'huma tal Aliança, como se achar conveniente para os interesses mais essenciais da Patria. E o Agent Slicher fará pessoalmente hum Extracto da presente Resolução de S. A. P. ao Senhor Duque de la Vaugyoun, Embaixador de França, suplicando-lhe, que queira apadrinar o conteúdo dela com os seus bons officios e esforços mais efficazes.

Os Senhores Deputados da Provincia de Frie com persistida na Resolução dos Senhores Estados seus Constituintes, dirigida a esta Assembleia a 24 de Fevereiro proximo passado.

Os Senhores Deputados da Provincia d'Over Yssel declararão não ter instruções.

Continuação das peças, que dão a conhecer a natureza da concertação entre o Imperador e os Estados-Geraes das Provincias-Unidas.

A Nota, que o Chancellor Principe de Kaunitz, primeiro Ministro do Imperador, entregou a 10 de Novembro 1783 ao Conde de WAUENAC, Enviado da Republica de Holanda em Vienna, dizia em substancia:

Que
Que o Imperador nada defejando mais vivamente do que viver em boa harmonia com todos os seus vizinhos, particularmente com os Senhores Estados-Geraes das Províncias-Unidas, tinha visto com huma satisfação particular, pela Memoria, que lhe fora apresentada pelo Conde de Waffenr sobre o que se passara no Doel, que S. A. P. propôs em nomeação de Commissários para aplanar as diferenças concernentes aos limites, que separavam os dois Estados; e que S. M. referindo-se ao que lhe fora declarado pelo seu Governo General dos Países-Baixos (o qual se achava particularmente encarregado de manter os seus direitos de soberania) tanto no tocante à essa proposição, como relativamente ao negocio de que se trata, enviaria com a maior brevidade possível os plenos poderes necessários ao Conde de Burghano de Belgiojoso, seu Ministro Plenipotenciário em Bruxelas, para entrar, debaixo da direção de SS. AA. RR. os Sereníssimos Governadores Generaes dos Países-Baixos, conforme havia ao teor, e objecto da Memoria, que foi entregue a 2 de Dezembro a Mr. Hop, feito com esse Ministro mesmo, ou com quaisquer outras pessoas, que S. A. P. quiserem autorizar para esse efeito, em negociação, para aplanarem de concerto todas as diferenças, que subsistem entre esse Governo e a Republica a respeito dos limites, e para concluírem depois huma Convenção, pela qual fiquem removidas todas as cauas de contendas e defensas para o futuro. Que S. M. defejava dar, tanto nesta occasião como em quaisquer outras, a S. A. P. provas da sua attenção e da sua amizade para com a Republica, como tambem do quanto defecia sinceramente corobrar cada vez mais huma composição, que haja de cortar para o futuro a raiz a toda ma inteligencia possivel, e estreitar os vinculos, pelos quais a sua Serenissima Casa tem estado unida ha tanto tempo com a Republica.

Outra Nota remetida pelo Chancellor Príncipe de Kaunitz ao Conde de Waffenr.

O Chancellor de Corte e d'Eslado teve a honra de dar a conhecer ao Imperador o que o Senhor Enviado Conde de Waffenr expoz na sua Memoria de 13 de Dezembro proximo passado, conforme, quanto ao seu principal objecto, e que foi apresentada em Bruxelas sobre o mesmo assumpto. E como o Governo General dos Países-Baixos já respondeu a sobredita Memoria da parte de S. M. Imp. só resta ao Príncipe de Kaunitz repetir ao Senhor Enviado o que elle já teve a honra de lhe declarar em data de 30 de Novembro precedente; convem a saber: que achando-se o Imperador disposto para compôr-se amigavelmente com a Republica das Províncias-Unidas a respeito de todas as diferenças, sem excepção, que subsistem entre elle e os Países-Baixos Austriacos, S. M. já authorizou o seu Governo General para entrar a elle respeito em negociacao com aquella, ou aquellas pessoas, que S. A. P. julgarem a proposito autorizar para o mesmo da sua parte; e que S. M. Imp. defecia bem sinceramente que por ella via se pôs she chegar por huma vez a deflirir para sempre a origem de todas as discussões com a Republica, a quem S. M. estimaria muito ter sempre que dar provas da sua amizade, como tambem da inteira confraternidade, e boa harmonia, que lhe parecem ser do interesse commum d'ambos os Estados.

O Chancellor de Corte e d'Eslado se aproveita ao mesmo tempo com satisfação desta occasião para recitar ao Senhor Conde de Waffenr as segurarças da sua perfeita attenção.

Em Viena a 2 de Janeiro 1784.

Resposta do Governo General dos Países Baixos Austriacos à Memoria entregue a 4 de Janeiro 1784 pelo Barão de Hop, Ministro Plenipotenciário de S. A. P. na Corte de Bruxelas.

Suas Altas Razões tem vislho com satisfação por essa Memoria, que Suas Altas Potencias, guiados pelos sentimentos, que o Imperador esperava da sua parte, se tem ocupado, e se occupação ainda com as indagações relativas à verificação das cier...
cumprimentos; que acompanharam as violações do seu território, de que o Governo General se queixou; e que houvera reconhecer o insulto, que hum Deflagramento da Guarnição de Liefsheuk tez à Soberania de S. M., pelo facto sucedido por occasião do entrar do hum soldado desta Guarnição, S. A. P. já tem manifestado a intenção de reparar esse atentado, e de satisfazer a S. M. punindo o Official, por cujas ordens ele foi emprendido e executado.

Suas Altezas Reais, estávam satisfeitos com esta demonstração, e com a reparação, que ella encerra para com os direitos de S. M., aíás conhecem os sentimentos, e a generosidade do Imperador, para eflar-se certos que elle atenderá, como Suas Altezas Reales, à respeito das disposições, expressadas na Memória do Barão de Hop t e em consequência disto Suas Altezas Reais não duvidão tomar sobre si o requerer aos Senhores Estaadores Generais que façam suspender a prisa determinada contra o Tenente Coronel van Schweinitz, restabelecendo-o ao mesmo tempo na perceção do seu salário, e no exercício do seu posto: por quanto Suas Altezas Reais confiá que S. A. P. guias a sua prudência, e pela sua maneira de pensar para com o Imperador, passará tais ordens, que os direitos, e a Soberania de S. M. fiquem em diante portada parte preferidas das invasões e insultos, a que os seus Oficiaes têm outdof abalançar-se de tantas partes sem atenção alguma.

Suas Altezas Reais estão na mesma confiança, relativamente às ordens que S. A. P. anunciou haver dado, para fazer cessar as exacções, que se praticavão a respeito do cerveja, e outros generos, que os Vassallos do Imperador expedião, ou recebão mutuamente pelo Efecto. E no tocante à negociação, os Sereníssimos Governadores se referem à Memória, que foi entregue a Mr. de Hop a 13 de Novembro, conforme em todos os respeitos aos projectos, e intenções de S. M., esperando que S. A. P. darão huma nova prova dos seus sentimentos para com o Imperador, abreviando, e procedendo promptamente à nomeação dos seus Plenipotenciarios. S. M. não tem tido a menor repugnância em antecipar-se a este respeito: e não se pôde duvidar que S. A. P. procurará com toda a força corresponder a este ato, que provando o devido que S. M. tem de preferir a seus de huma ajuda amigável, não pôde deixar de induzir a gratidão da Republica a acelerar as medidas, que tem por objecto huma boa obra de conciliação, e de confiança, e a evitar dilacções, e demoras, que pudessem dividir sobre o preço em que ella atingiu a boa inteligência com S. M.

Requer-se ao Senhor Barão de Hop, que dirija a presente Memoria aos seus Amos.

Feito em Bruxellas a 6 de Janeiro 1784.

Carta dirigida pelo Rei de Pruflia aos Estaadores Generais das Províncias-Unidas.

Nós Frederico, &c. &c. &c.

Altos e Poderosos Senhores. Vossas Altas Potencias se lembrarão, que nós lhes requeremos por huma Memoria, que lhes foi entregue a 21 de Janeiro do anno passado pelo nosso Enviado Extraordinario na Haia, Mr. de Thulumaner, que tomavam medidas eficazes, para fazer cessar em fin as perseguições odiosas, a que o Príncipe Stadhouder se via innocentemente exposto, e para o conservar na pofice pubblica das dignidades, e prerrogativas eminente, atribuldas a sua Pessoa, e a sua Casa. A mesma requisição tinha sido dirigida precedentemente da nossa parte aos Nobres Estaadores de Hothland e West-Frije por huma carta de 13 de Janeiro do mesmo anno. Nos havíamos esperado que estas exhortações amigáveis fossem tomadas no seu verdadeiro sentido: que ellas produzissem huma efeito frutuavel, e contribuíssem para o restabelecimento da tranquilidade interir nas Províncias Unidas. Mas, com grande dôfaio nosso, sabemos o contrario pelos fatos publicos, e notorios, que mostrão, que varias pessoas particulares inquietas, e ambiçiosas, que só pro-
curso o seu interesse, continuou implacavelmente a perseguir o Príncipe d'Orange, e
a injustiça infortunadamente, tanto na sua Pellea, como nos seus cargos, e prerrogativas.
A continuação na folha seguinte.

L IS B O A.

S. M. foi servida nomear para Monsenhores da Santa I. P. os Illustremos João Anto-
nonio Binacimiento, e Joaquim Sulter de Mendaça: para Conegros, José Correia de Sá,
e Paulo Joaquim d'Amoril: para Beneficiado Francisco dos Anjos Balda; e para Cleri-
gos Beneficiado Miguel Joaquim d'Abreu.

A mesma Senhora, por Decreto de 18 de Maio, houve por bem crescer de novo o
posto de Capitão Mór da Villa d'Alfeireira, no Reino do Algarve, e conferir-lhe Bern-
ardo Antonio de Mendaça e Matos Moreira.

Relação da experiência aérodinâmica feita em Coimbra.

No dia 25 de Junho próximo passado foi lançado aqui huma máquina aérodinâmica
de figura piramidal comica, de 30 palmos de diâmetro, e 45 d'altura. Enchet-se
em dois minutos e hum segundo, par a 7 horas 24 minutos da manhã: e di-
rigindo-se ao Noroeste, embarcou até o seu diâmetro não pareceu de mais de dois palm.
metros. Depois se encaminhou para o Occidente até passar a Cruz de Merjejos, huma
legua distante da cidade, e desapareceu. Vindo a pouco tempo se fez insespera-
damente visível de banda do sul, e foi cair, depois d'hum gyro acréscimo de meia ho-
ra, a quinta da Virgem, na margem do Mendoã, trazendo já huma grande rafaga
dura: os camponezes atemorizados lizaram as suas casas, e aterraram huma huma arbore pa-
ra lhes não fugir. No dia 27, aos sobredita máquina, remendada com o mesmo papel
que era feita, se tornou a elevar com igual felicidade, e seguiu huma direcção vertical até desaparecer. Quatro minutos depois se avistou novamente: e passados
7, veio a cair na cerca da França. Nesta segunda viagem, com o mesmo movimento da máquina, se achar damnificada a primeira, e a manhã muito nebulosa, por cujos mo-
tivos se reajou depressa, tendo-guia o referido espaço para descer.

Esta máquina se achava prontas no Laboratório Chymico da Universidade para ser
lançada aos ares a 15 de Junho; mas querendo os Authores della, que são: Thomas
Jose de Miranda e Almeida, Afretos do Regimento de Cavalaria d'Elvas, José Alves
Machado, Salvador Caetano de Carvalho, e Vicente Coelho Scabba, todos aplicados às
Sciences naturaes, autorizam esta experiência [que lhes fora encarregada no princípio do anno lectivo próximo passado pelo seu Mestre o Doutor Domingos Vandelis]
com a assistência do Excellentissimo Reitor da Universidade, por ella razão se demorou até o referido tempo. E, efectivamente no dia 27, assim se produziu a experiência do dito
Excellentissimo Reitor com todo o corpo Academico, Nobreza e Povo, por quem os Authores della foram geralmente applaudidos.

A operação se faz aqui com huma facilidade, sem esforço de vinho, nem outra
algunha prevenção para rafazer o ar. Também se não colhe lugar eminente, mas sim dia fresco, e tem vento.

Projecta-se construir huma nova máquina de tarefa envernizada com huma goma
elástica, descuberta pelos sobreditos Authores, a qual se enxuga em 24 horas. Este descobrimento he o único que até agora se tem feito depois do de Mrs. Carlos e
Robert.


Com licença da Real Mesa Censoria.
GÁZETA DE LISBOA
Com Privilegio de Sua Magestade.

Terça-feira 20 de Julho 1784.

CONSTANTINOPLA 25 de Maio.

Aqui se celebrou os dias passados com toda pompa e magnificência o casamento de Selidhar Mutfata Pachá com a Sultana Begham, sobrinha do Grão-Senhor, e filha do Sultan Mutfatat. Logro que os noivos voltaram a Mequita, recebendo uma missa de S. A. em pelegra.

O Grão-Senhor acaba de passar huma ordem, pela qual os Negociantes Ingleses ficam izersos para o futuro do direito de Mezara sobre todos os generos, que mantém vith o seu paiz para Constantinopela, e sobre todas aquellas mercadorías, que lhes he permitido exportar daqui para a Grande-Bretanha, depois de pagar os demais direitos que são estipulados pelas determinações de S.A.

A pelle reina em varias partes desta cidad, especialmente nos bairros do arseirnal e porto, com tudo os seus progressos se vão felizmente retardando pela frialdade de tempo e ventos nortes. As noticias das ilhas são muito desgraçáveis. Em Smyrna o contagio tem feito notaveis estragos, elles tem novamente dado a conhecer em Cherson.

O Divan tem mandado fazer huma extensa enumeração dos habitantes de cada Provincia do Império Otomano, os quais se deverão dividir em diferentes classes, segundo a sua idade e graduação.

O Grão-Visir no meio do grande numero de revezes, a que valerosamente faz rolo, não perde jámais de vista a vantagem do Estado. Enque vigilante Ministro cuida agora em huma nova e importante projecto, que tende a elabecer sobre o Eireito forças assim respeitaveis para o pôr a cumberto contra todo insulto. Os Castellos e as Praças fronteiras se guarnecerão ultimamente de grande artilharia. Também se trata d'edificar em hum dos portos d'Albania hum armazem de Marinha, e de postar nelle mesmo porto huma Esquadra pouco numero, mas suficiente para causar temor aos habitantes daquelle Paiz, para reprimir os Montencrinios, que se tem levantado há três meses a ella parte, e para fuzitar a razão os piratas Barbareseos, no caso que quizerão infalir a bandeira das duas Cortes Imperiais, ou ainda menro navios mercantes Austriasos ou Rusiandos.

As difíscies intelectuais do Egypto observem actualmente toda atençao do Divan.

VENEZA 3 de Junho.

A partida da Esquadra ella quasi chegada. Ella se compõe d'60 veias, entrando nesse numero as embarcações de transporte.

A pelle, sem embargo das noticias favoraveis, que antes haviamos recebido, continua a fazer estragos na Dalmacia, particularmente em Spalatra, cufa povoação, que constava não ha muito tempo de 40 habitantes, ficando quasi extinta.

NAPULES 16 de Junho.

O noffo Monarca tendo noticia de que a pelle havia penetrado ate a ilha de Bari, e ainda mais perto dos dominios da Republica de Venice en Istría, e seus arredores, ordenou que todos os navios destinos para os nomos portos, e vindos de Paizes infectados, ficam a mais rigorosa queimatura: também determinou que se elabecer huma cordão sobre as fronteiras do Reino, e que se tomem todas as medidas necessarias para preferirallas de tão terrivel flagello.
uma aqui surta fez o seu primeiro final de partir; mas não desistiram, senão a 23 pelas 6 horas da tarde.

Os corsários de Tunes vão causando grande prejuízo ao comercio Veneciano, havendo-se ainda havia dias apoderado de duas embarcações daqueita Republica nos mares de Tripoli. Elha Regencia pediu satisfação do insulto, e a restituição das sobreditas embarcações com ameaças de vingança no caso de repulsa.

Segundo os últimos avisos de Tunes, receberdos por huma embarcação R. guifana, o Imperador de Marrocos, depois de ter declarado guerra não só ao Governo d'Argel, mas também a todas as demais Regencias Barbarrocas, ordenou ao mesmo tempo que as suas Tropas fossem providas de todo necessário para entrar em campanha. As metidas cartas dizem mais, que nenhuma outra confia senão a falta d'hum General habil, para comandar o Exercito Marroquiano, obifa a que aquele Soberano de imediadamente principio as hostilidades.

HA-IA 21 de Junho.

Os Estados de Hollanda e West-Frisia continuam a 16 deste mez as suas deliberações. No dia precedente o Príncipe Stadthunder afiliou as dos Estados-Geraes. A ratificação do Tratado Definitivo com a Grande Bretanha foi determinada e affignada nesta occasiao; e no mesmo dia a noite foi enviada por hum correio extraordinario aos nossos Embaixadores em Paris.

O Barão de Reischach, Enviado Extraordinario do Imperador, apresentou a 11 do corrente aos Estados-Geraes huma Memoria do Governo General dos Paizes-Baios Austriscos, a qual recebêrìa por hum expresso de Bruxelas. Dizer por certo que ella Memoria contém em substancia o que já foi tabão: isso he o que o Conde de Belpajojo, Ministro Plenipotenciário do Imperador junto aquelle Governo, havia antecipadamente declarado de boca aos nossos Ministros. Nela se diz de mais, segundo se afegura, que visto a Republica haver feito marchar hum tão grande numero de Tropas para as fronteiras, S. M. era obrigado a declarar, que olharia como huma hosfílidade o menor attento que se fizesse aos seus direitos territoriais.

Quanto ao mais, bem embargo de ella Memoria se achar expressada em termos conformes à mais perfeita amizade, nela com tudo se leva a mal, que as pertençoes do Imperador fossem aqui consideradas abaixo d'hum ponto de viuia, bem como se S. M. formasse requisições defituidas de todo fundamento. Por outra parte sabem que a Memoria das Contra-pertençoes da Republica, relativamente ao Governo General dos Paizes-Baios, fora entregue a 14 do corrente pelo Contelho d'Estatos a Depuťação Secreta dos Estados-Geraes. Tudo ellas diferentes objectos deverão ajustar-se em Bruxelas, segundo a respeito dada pelo Príncipe de Kaulkea, primeiro Ministro do Imperador. Em quanto fosse decidido a negociação, iremos ajudando as Peças, que lhe são relativas.

Delle numero he a Memoria com que o Conde de Belgajojo acompanhou a Nota de pertençoes, remetida aos Plenipotenciarios da Republica.

A 12 deste mez chegou aqui hum correio expedido pelos nossos Embaixadores em Paris. No dia seguinte pela manhã Mr. de Barenger, Encarregado dos negocios da Correia de França, teve huma conferencia com o Presidente dos Estados-Geraes. Dizem que os nossos Ministros deão a saber, que a Correia de Versalhes tinha convocado com a de Londres em manter hum certo numero de Tropas e nãos de guerra na India para a defensa das suas polleções respectivas naquella parte do Mundo e que convidado a Republica para acceder a esta Convencão.

LONDRES.

Continuação das noticias do 1.º de Julho.

Em consequencia dos Tratados Definitivos entre a Grande-Bretanha e a Hollandia se haverem por hum formalmente trocado, Sir James Harris está a ponto de partir para a Haia como Embaixador de S. M. Britannia junto aos Estados-Geraes e o Barão de Lynden, Fidalgo Hollande, vem para ella Corre com o mesmo character.

Na leia des dos Communs de 23 do passado Mr. Doutler, fallando ácerea das rendas do Estado, obteve que ella se acha-
vão em tão má situação; que nenhum empreendimento da patria as poderia considerar sem a mais dolorosa futilidade: o que elle experimentava todas as vezes que lançava o pensamento sobre as divisas, gastos, e rendas da Grande Bretanha. Segundo os mais exactos cálculos, elle achava que a dívida deste Paiz, para os juros da qual se haviam adjudicado fundos, montava pelo S. Miguel paizado á enorme soma de 330.000.000 libras esterlinas. O computo da dívida, para cujos juros ainda não havia fundos designados, não se podia tão exactamente ficar mais seguinte nesta parte o calculo do Doutor Price, era de parecer que elle montava a 40.000.000, a cuja somma se devia aumentar 50.000.000 em bitcheus, que deve o Erário, o que fazia a dívida nacional montar ao imenso computo de 150.000.000 esterlinas. Os seus juros montavão a 9.500.000 libras; ao que era necessário aumentar 900.000 libras para as despesas do Rei; e reputando as forças de mar, e terra tão diminutas, como caso antes da guerra passada, deveria dispender-se com ellas 3.000.000 por anno; é affim o gasto annuo deste Paiz montaria a espantosa soma de 13.400.000 libras. As vias, e meios para suprimir a ella grande despesa erão: primeiro os tributos sobre as terras, e cerveja, do que resultava — — — — 3.050.000 lib.

Os tributos antigos, que subsidiam antes da guerra Americana, e que rendião hunhs annos por outros — 6.500.000

Os tributos impostos durante a guerra até o anno passado, cujo producção pode avaliar em — — 3.050.000

Os tributos impostos no anno passado em — — 550.000

Fazendo por tudo — — 12.600.000

Donde se infirava, que o gasto annuo da Nação, que montava a 13.400.000 libras, excedia a sua renda 800.000. O que era alá mais mortificante, por quanto o fundo d'amortização, donde se podia esperar algum socorro para a diminuição da dívida, pois que produzia anferiormente 1.700.000 libras por anno, se achava de todo esgotado, e destruido. Quatro meios havia, segundo os quais os gastos se podiam tornar iguais às rendas: 1.° Diminuindo as forças de mar, ou de terra, ou ambas; 2.° Augmentando as rendas, reprimindo o contrabando; 3.° Impondo novos tributos sobre o povo; 4.° Pagando parte da dívida national. Por quanto a Nação só podia esquivar a sua ruina, diminuindo a dívida publica por meios honrosos, tinha, pagando-a pouco a pouco. E elle Mr. Dempster não podia perder a esperança de ver a Nação dentro de poucos annos livre de grande parte dos seus encargos, se se adoptassem os judiciosos planos recomendados para elle fim à Camera. Ela provavelmente ficaria admirada se considerasse a vantagem que podia resultar ainda mesmo por hum só milhão aplicado anualmente para diminuição da dívida national. Com esta somma, pequena, a proporção da dívida, 17.000.000 poderião ficar pagos dentro em 60 annos. Mr. Dempster concicluo fez dispêndio propondo, que se nomeassin huma Deputação para examinar o estado das peculys Britanicas, o commercio, e a navegação do Reino, e para informar à Camera de tempos em tempos com o que se podia sobre os diferentes pontos que ella houver examinado.

As noticias que nos chegárao d'Irlanda a 26 do mes passado dão bem que recear a este Paiz. Todos se moltrão ali dispêndios a não consentir na importação de fazendas da Grande Bretanha; e em Dublin até se chegou a maltratar hum Alianza por fazer hum vendedor de panno Inglesa para certo Cavalheiro. O tumulto contra as presentes medidas ha tão grande, que o Duque, e a Duquesa de Rustland foram apunhados de todas as partes da Casa da Comedia a 19 do dito mes. A 28 a noite houve hum Conselho em casa de Mr. Jenkinson em consequência de haces funestos avisos.

Os desagradaveis despachos que recebemos d'Irlanda nelle mesmo dia, tem causado a Administração huma espece de
terror, que a põe na maior perplexidade. 
Esta critica situação dos negócios naquel-
le Paiz se confirma por huma carta, que 
nos chegou ha pouco de Dublin. Mas es-
peramos que subsista alli ainda algum 
meio de compensar a defasenga, e que o 
Ministerio tratará efficazmente deles 
egócio no Parlamento. Os Irelandeses pare-
cem haver adoptado hum plano de com-
bater sucessivamente todas as Adminis-
trações deles Paiz.

Mandou dizer daquella Capital, que 
em virtude d'uma requisição dos Xer-
ifes, houvera a 7 huma Assemblea geral 
dos Cidadãos de Dublin, para se delibe-
rar sobre os meios de conseguir huma re-
forma parlamentar. Reflúve-se que de di-
rigir-se huma Memoria ao Rei, supple-
dando-lhe a dissolução do Parlamento actual, 
Mr. Jones, depois de ter molhado o quan-
to convem a Nação estabelecer a uniao 
entre os cidadãos de toda a Scotia, apre-
sentou diversas resoluções, huma das quais 
he a favor dos Catholics, e propôs que se 
estendesse a elles o privilegio de dar-
rem os seus votos nas elecções. Esta pro-
posição foi unanimemente aprovada; de-
pois nomeou-se huma Deputação, compo-
sita de 20 pessoas, para formar a lubre-
dita Memoria.

Refulta das revistas dos diversos cor-
pos voluntários d'Irlanda, que elles mon-
tão a 708 homens efectivos.

PARIS 25 de Junho.

O Rei de Sucea em quanto aqui es-
teve era intratável. Elhe cançava todas 
as pessoas da sua comitiva. As manhãs 
as gastava em examinar os estabelecimen-
tos, ou os monumentos públicos: e as 
tardes em ir aos espectáculos, ou em fra-
zer visitas. Todas as vezes que elle Mo-
seca hia a Comedia, era recebido com 
repetidas aclamações, que deiam dar-
lhe huma grande idéia da satisfação que 
a sua presença causava na Capital, e 
de caráter naturalmente huma Na-
ção ienível, e polida.

O Deputado Geral do Clero das Esta-
dos, de Burgonha apresentou a 13 a S. 
M. Sucea, em nome da hum Provincia, hu-
ma das Medalhas cunhadas por motivo 
dos tres canais, que alli se têm empren-
dido ao mesmo tempo, para comunica-
cão d'ambos os mares. O dito Príncipe 
ja na sua passagem poraquella Provincia 
havia admirado o plano, e os trabalhos 
della grande obra, que na verdade acredita 
o engenho, e atividade dos Franceses (em 
o outro lugar daremos della alguma noticia.)

Assfurmão que se trata presentemente 
d'hum Tratado de Commercio combinado 
entre os Negociantes Franceses e Ingleses, 
devendo hums encorajar-se a animar a 
agricultura, e as fabricas, ao mesmo tem-
po que os outros cuidarão em exportar as 
produções territoriais, e as mercadorias 
fabricadas em França. Estas expedições 
mercantes serão conformes ao genio d'um 
bas as Nações, tendo a primeira natural-
mente commerçante, e achando-se a se-
gunda felizmente situada para cuidar ao 
melhor tempo na agricultura, e na pro-
gresso das fabricas.

A elecção do Príncipe de Liege, que já 
se anunciou como feita, está fixada pa-
ra 21 do mez que vem.

CARTAGENA 10 de Junho.

Achando-se unida nelle porto a expedi-
dição destinada contra Argel, composta 
de 130 embarcações as ordens do Tenen-
te General da Armada Real D. Antonio 
Barceló, empreende elle General a sua 
labida a 18, imaginando mudar-se os 
ventos, então contrarios a sua navegação; 
e para evitar que, entrando os favoraveis 
d'Oeste, elle não dificultasse a labida do 
porto, ordenou que diante d'elles ficassem 
pairando os vaos grandes, e que os mais 
pequenos surgissem em Esembrora e Aju-
dia. Reinando hoje effecivamente vento 
favoravel, e cclando o dia claro, vimos esta 
tarde do mirante da cidade toda a expedi-
cião unida ir navegando para a bahia d'Argel.

LISBOA 10 de Julho.

S. M. foi servida desparachar de novo 
alguns Ministros, que se forão no lugar 
conformado.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para 
Amsterdam 49. Londres 66 3/4. Genova 
SUPPLEMENTO
A
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XXIX.
Com Privilegio de Sua Magestade.
Sesta feira 23 de Julho 1784.

AMERICA SEPTENTRIONAL. Filadelfia 4 d' Abril.

Havia algum tempo que o Congresso recebendo da parte do General Washington, que ainda estava no Haiti, recebia do commando em chefe do Exército Americano, huma Carta concernente a huma proposição, que lhe fora feita da parte do Ordem Polaca da Divina Providencia, para que o Congresso nomeasse hum numero de pessoas, que seriam recebidas por Cavaleiros da dita Ordem. Em consequência do que esta Assembleia tomou huma Resolução em data de 5 deJaneiro próximo passado, pela qual, excusando-se d'aceitar a sobredita ofertexta, declarava que não se podia atentar a proposição, sem ofender os princípios da Confederação. E na verdade em huma Republica, onde os princípios Democraticos são a base da Constituição, e onde a igualdade das graduacções he a própria essência do sistema nacional, toda distinção, excepto a que dá os cargos públicos conforme aos pelo povo, he contrariar a este espírito d'iguacidade. Foi tambem por esta razão que a Instituição da Ordem de Cincinnati, por louvável que for e seu fim, e affirnigalados os serviços dos Membros della, desagrado aos chefe do nosso Governo. Esta aflicção se confirma por huma Peça interessante, que aqui circula e que confia de 11 Artigos, pelos quais se mostra ser a existência desta Sociedade incompatível com as noitas Leis.

Afiadura-se que o Congresso tornará brevemente a residir nesta cidade: aquella Assembleia pelo menos tem delibrado do intento de se estabelecer em huma cidade federal, que queria edificar para sua residencia entre os rios Delaware e Potomac.

A Deputação encarregada pelo Congresso de formar hum plano de governo integro para o território occidental, teve por acerto, que se ex extende desde o confluente do Missisipi e Ohio ate o logro dos Bosques, se estabelecem dez novos Estados, cada hum dos quais forse governado segundo a Constituição d'hum dos Estados Unidos, em quanto não constasse de 20.0 cidadãos livres. Logo que qualquer dos sobreditos Estados tiver esta provação, poderá adoptar a forma de Governo, que bem lhe parecer, com tanto que seja republicano: e chegando o seu numero a igualar ao de qualquer dos Treze Estados, enviará delegados ao Congresso para o representarem, e então será preciso o consentimento das duas terças partes dos Estados Unidos juntos nella Assembleia, para todos os eais, em que actualmente, segundo os Artigos da Confederacão, he necessario o de nove Estados. Cada hum dos novos Estados, em quanto não for representado no Corpo da União, poderá, depois de estabelecer o seu governo provisional, enviar ao Congresso hum Membro, que terá o direito de deliberar, mas não o de votar. O território, que ellas dez novos Estados vão ocupar, he, segundo dizem, propio para toda caiza de cultura; e os rios, que o banhão, são quasi todos navegaveis.

PETERSBURGO 4 de Junho.

Hum correio, que chegou aqui ultimamente de Roma trouxe, segundo dizem, o
barrete de Cardeal a Monsenhor Archetti: merece que se supisse concedida pelo Papa a infancias da nossa Corte, com a qual S. S. movia toda a inclinação a concedêr, pelos favores recentemente acordados aos Catholicos residentes nesse Império, ou que não quiserem vir estabelecer-se.

COPENHAGUE 9 de Junho.

A maneira com que as Gazetas de Holanda tem representado as mudanças, que houverão nesta Corte a 14 d’Abril, he em geral aíssas exacta. Mas como em huma das ditas Gazetas este sucesso se representa como hum negocio, ou empresa executada de noite, parece acertado advertir, que esta expressão he falsa. Tudo se eficaciou pela constante e prudente conduita do Príncipe Real, de dia, em pleno Conselho, a hora ordinária em que ele se junta, e na presença e com a aprovação do Rei seu Pai: circunstancia essa, que só bastava para se não prever, nem recear oposição ou resistência. Quanto ao mais houve nesta Corte huma nova disposição do Ministro, mas não huma revolução; termo, que só por huma grande abutro se podia aplicar ao caso presente. Também se enganou aquelles, que conjecturavão que a breve viagem de Mr. de S. Suphorim a Londres tendeira a hum fim politico; e igualmente pensão mal os que suppôsem que este Ministro está nomeado para residir em Suécia.

VARSÓVIA 8 de Junho.

O termo que se asignou aos Judeus para evacuarem esta cidade com suas mulheres e filhos, se promulgou até 21 do corrente. Quo dos principaes desta Nação entregará no 1.º desse mez huma humilde supplica ao Rei, nos Jardins d’Ujardow. A Guarda não quiz ao principio deixarlos chegar; mas o Rei afim que os avilhou, movido da sua bondade natural, lho permitiu, e recebeo o seu requerimento com benevolencia. Porém como os habitantes desta cidade se queixão fortemente do prejuízo, que os Judeus fazem ao seu commercio, e aos seus meios de subsistência, e como o negocio se entregou á decisão da Magistratura municipal, julga-se que as antigas Leis contra a Nação Judaica, confirmadas por huma das ultimas Dietas, serão rigorosamente executadas.

Havendo os Protestantess obtido pelas Convenções de 1768 e 1775 o direito d’eligibilidade para a Dieta, trata-se de eleger alguns deleis para a que dentro de poucos tempo se deve celebrar em Groeda, e até mesmo de os admitir no Conselho Permanente, nas duas Deputações do Thesouro, e nos demais Tribunais. Se isto se realizar, he facil prever que esta Dieta não será mais pacifica, que se haverá celebrando no reinado do nosso Soberano.

ALEMANHA. Viena 15 de Junho.

Atualmente se estão fazendo, por ordem do Imperador, ricas libres para os criados do Arquiduque, filho primogenito do Grao-Duque de Teschana. Já estão nomeadas as peças que o hão de servir, e vão-se preparando no palacio de Buda os quartos, que S. A. deve ocupar.

Falta-se que haverá hum acampamento em Minkendorff; mas não se sabe quando, nem que Tropas o comporão.

Discretamente vão crecendo os receios d’huma guerra em Alemanha. Aqui se tem tirado dos armazens todos os petrechos cêlicos para os arcar, e dado ordem a todos os Oficiaes autentes com licença, para que se unão aos seus respectivos Corpos. Já partiu para Thereja-Feld, onde estão os armazens de polvora, 150 bombeiros para corregir com toda diligencia milhares de bombas e granadas.

Ecrevem de Constantinopla que tudo ficava alli em movimento, por constar que os Persas se havião apoderado de Basora e Bagdad, destruindo os seus arredores: o que torna summamente perigosa a viagem de terra à India por Alepo, atravessando
os desertos, onde se assegura que muitas caravanas de mercadores tem sido roubadas, e assassinados quantos as companhão.

Na Diocese da Província de Brian há muitos distritos com hum grande numero d’aldeias e castrillos, cujas habitantes tinham que acudir a Igrejas muit distantes para exercitar os actos e deveres da Religião. S. M. Imp. acaba de dar remédio a este inconveniente, estabelecendo em cada hum dos referidos lugares Curatos, ou Capelas locaes, com os necessarios Ecclesiasticos.

Hamburgo 18 de Junho.

A nova que ha varias semanas haviamos recebido pelas cartas de Paris da proxima viagem do Príncipe Henrique de Prussia à Suíça, e de tá a França, se confirmou plenamente pelos ultimos avisos de Berlim. A partida deste Príncipe está fixada para as do corrente. S. A. R. irá primeiramente a algumas pequenas Cortes d’Alemanha, depois a Lafauma, e daí a França, particularmente a Paris. Por outra parte escreveu de Hanover, que esperava allí o Duque Reinante de Brunswick, na sua passagem a volta, depois de ter acabado a revista das Tropas Prussianas na Wuthaphai: e que se dizia novamente que o Príncipe Bilpo d’Osnabrug intentava ir a Vienne, para assistir a suas manobras das Tropas Imperiais no campo de Luxemburg.

Informação de Copenhague que se esperava allí brevemente huma Exequedora Inglesa de 8 anos de linha, commandada pelo Almirante Barrington. Os vínculos que subsistem presentemente entre a Rússia, Inglaterra, e Dinamarca parecem ser muito íntimos. Quanto aos armamentos, que se vão fazendo em Copenhague, ainda se não sabe a que fim tendem.

Colonia 20 de Junho.

Logo que o novo Eleitor tomou posse do seu domínio, exigiu-se de S. A. E. que se obriga-se às quatro condições seguintes: 1.º tomar Ordens de Presbytero por todo este anno; 2.º residir em cada hum ao menos 6 meses no Eleitorado; 3.º não fazer sem consentimento do Cabido inovação alguma nas Leis, ou Estatutos do Paiz, especialmente no que respeita ao militar; 4.º não conferir a Estrangeiros emprego algum de justiça, ou policia.

ANTUERPIA 14 de Julho.

Hontem entrou em Gand hum Batalhão do Regimento d’Infanteria de Murray para estar alli de guarnição até segunda ordem: e ainda se espera na mesma Praça mais algumas Tropas com toda brevidade. Também entrou hoje hum Batalhão do Regimento d’Infanteria de Clairfait. Os movimentos que se observão da parte da Republica das Províncias-Unidas, fazendo marchar algumas Tropas para as nossas fronteiras, tem induzido o Imperador a aumentar igualmente as suas guarnições, sem embargo de se saber de certo que as intenções de S.M. nada tem de hostis.

LONDRES. Continuação das noticias do 1.º de Julho.

Pelos despachos d’Hanover, que ultimamente chegaram, sabe-se que o Príncipe Bilpo d’Osnabrug intenta vir fazer huma visita a seus Augulos Pais, e à Família Real. Os nossos Politicos concebem que daquella parte da Europa se vai armando huma tempesta, que terá talvez muito sérias conseqüencias.

Dizem que as ultimas novas das Indias Orientaes tem ocasionado grande diversidade de pareceres no Gabinete. O Chancellor Thanlow, e o Duque de Richmond votarão que se renovasse formalmente a guerra com Típoo Seih, folha qual folhe a conseqüencia na Corte de Versalhes; mas aíta opinião não prevalece.

Segundo as cartas d’Hollanda, tudo se acha em huma confiá situá sobre a costa de Malabar e Coromandel, como também em Bengala, onde as fraudes, que até agora praticavam os subalternos, tem sido adoptadas pelos que compõem o Supremo Conselho, cuja objeção he só accumular riquezas. A ação de Canaree tem feito gran-
grandes bulhas entre as Potencias Indianas; e especialmente no Paiz de Tipo Seib; e elles inesperadas hostilidades, ao tempo que os Ingleses só mostravão desejão a paz, tem dado motivo a supeções sumamente desagradáveis, e será certamente causa de se diferir a pacificação aquellas regiões. As Tropas Francesas ainda se não separaram do Exército de Tipo Seib, nem embargo de se haver publicado o XVI. Artigo do nosso Tratado com a França, segundo o qual nem hócompo se pôde dar às Potencias Indianas. O succedel do Hidalcam, com menos talentos militares, tem todo o ciúme, e iniquidade de seu pai: e se os Franceses se não resolvem voluntariamente a deixá, fora difícil o fazer retirar as suas forças daquele Paiz.

PARIS 29 de Junho.

Nada temos que dar de novo a respeito da diferença relativa a preferência entre o nosso Embaixador em Viena, e o da Rússia. O Marquês de Noailles precocia ida, segundo as ordens do Rei seu Amo, haver outra vez a mão do Chancellor Príncipe de Kaunit o Bilhete que lhe enviou. Recebeu-se muito que este Ministro responda no que não o havendo julgado de grande importância, não o guardará, e que assim elle se perdeu, como colunas succeder a papeis, de que se não faz caso. A não se poder haver esse Bilhete, o Embaixador d'Espanha está pronto para presentar contra toda vantagem que elle possa subministrar às pretensões da Rússia, não querendo a sua Corte ouvir, que se confirme como litigioso, e não decidido, hum direito, e huma preferência, tantas vezes authenticamente reconhecidos pelos Soberanos da Rússia.

Amandão dizer de Rechesfort, que a mão de guerra a Aias de 64 peças, comandada pelo Cavaleiro de la Regel, Capitão d'alto bordo, chegara à Índia, e que só gastara 80 dias na sua passagem desde o Cabo de Bona Esperança. Deste acontecimento escrevem, que M. Gorden, Commandante das Tropas Hollandezas, observara ali a 10 de Janeiro, na convicção do Tenca (sOca) e o Cometa, que foi visível em Paris a 24 do mesmo mez. A sua causa tinha 6 grados de comprimento com pouca diferença. Este Cometa he o mesmo que o Cavaleiro d'Angets observou em Malta a 22 de Janeiro. ESSAS duas observações proveu o quanto seria util haver observatórios nos Paizes Meridionaes. Por ora só temos notícia de 20 Cometas; e elles numero, seria certamente muito maior, se até aqui tivessem havido Astronomos em paragens tão belo clima como o de Malta.

Em hum Supplemento a Gazeta da Corte se publicou a Relação da experiencia aerostraica feita ultimamente em Verfallhes, perante o Rei de Suecia, da qual as particularidades diferem algum tanto do que antes se havia referido, se porá no seguinte Supplemento.

LISBOA 31 de Julho.

Suas Magdades e A.A. viverão no dia 20 deste mez da Quinta de Queluz a esta cidade, e forão ao Convento do Coração de Jesus para ver elevar, e colocar nos seus lugares as duas ultimas colunais, que orna o sumptuosa Igreja que alli sedia. Para commodo da Real Familia s'achava magnificamente preparadas duas trés bunas, e igualmente ornado o retiro do Palacete contiguo ao Convento, e nesse huma mez de resfriar exquitamente guardarida. Tudo na melhor ordem pelo vigilante cuidado d'Anselmo Jose de Cruz, a quem S. M. tem encarregado da direcção desta obra. SS. MM. e A.A. voltarão no mesmo dia para Queluz. A 18 entravam nesta porto a mão de guerra Hollandezas o Hercules, vinda de Toulon em 15 dias.
SEGUNDO SUPPLEMENTO
A' GAZETA DE LISBOA
NUMERO XXIX.
Com Privilegio de Sua Magestade.
Sabbado 24 de Julho 1784.

Memoria, que o Duque de Vauguyon, que foi ultimamente Embaixador do Rei de França em Hollanda, entregou a 21 de Maio aos Estados-Geraes das Provincias-Unidas, para lhes participar o quanto ele Soberano desejava cooprar para compor as desavenças entre a Republica e o Governo General dos Paizes-Baixos.

Aos e Poderosos Senhores: O Rei foi informado da Memoria, pela qual Mrs. Leefevenon de Berkennrode, e de Bransin, em nome dos Estados-Geraes das Provincias-Unidas, implorara os bons officios de S. M.; e, se precisio fosse, a sua mediação para a composição das diferenças suscitadas entre Vossas Altas Potencias e o Governo General dos Paizes-Baixos. Essa supplica foi tanto mais do agrado do Rei, quanto S. M. a considera como hum effeito da confiança, que V. A. P. põem nos sentimentos d'amizade e d'affeçào, que S. M. lhe professa. Esses sentimentos são invariáveis: e o Rei julga ser do seu dever o dar nella parte huma nova prova a Vossas Altas Potencias, encarregando-se d'empregar em seu favor, assim como V. A. P. o desfeito, os seus bons officios para com a Corte de Vienne. S. M. se determina a isso de tanto melhor vontade, quanto está d'ante-mão persuadido, que o espirito de conciliação dirige assim a conduta de S. M. Imp. como a de V. A. P.; e que d'huma e outra parte se achão dispostos a destruir para sempre todas as origens de discussão, que tem existido até aqui entre a Corte de Vienne e as Provincias-Unidas.

Nota: que Mr. Doringer, Secretario d'Embaixada e Encarregado dos negocios da Corte de Vienne em Hollanda, entregou a Mr. Fagel, Secretario dos Estados-Geraes, relativamente á passagem das embarcações Austríacas desforãe de Lillo.

O abaixo assinado, Secretario d'Embaixada de S. M. Imp. Real e Apostólica, se achou encarregado, da parte do Governo General de S. M., de representar muito humildemente a Suas Altas Potencias:

Que S. M. Imperial he com justo títulô Senhor da navegação em toda parte absolutamente, por onde os barqueiros valentes de S. M. vão do Dole para Antwerpia, ou d'Antwerpia para o Dole: que elles devem passar por essas paragens, sem ferem obrigados a nenhuma visita, a nenhuma declaração, a nenhum direito, e a nenhum embarque qualquer que seja: que nunca jamais se cederá destes Artigos; e que se não instanta admitir disposição ou provisão alguma, nem da parte do Almirantado, ou dos Estados de Zeelandia, nem da parte da própria Republica: que este título emana da soberania absoluta e notoria de S. M., e por consequência d'huma origem, que S. M. o Imperador e Rei soberá fazer que retirar. Que o Governo General não pode deixar de se admirar, que o Commandante do navio postado diaente de Lillo, que se chamá fragata, se atrevê a entregar a 6 delfe mez ao barqueiro Broger, o mesmo de que se trata nas duas Memorias entregues a 4 delfe mez da parte do Governo General de S. M. a Mr. Hop, Ministro Plenipotenciario de S. A. P. na
Corte de Bruxellas, duas Declarações, huma delle, e a outra d’hum Oficial Hollan-dez, as quaus fallão ambas de doux de Suas Altas Potencias, tellificando «que elles devem informar de se haver recuado fazer-lhe a declaração ordinaria, que elles abaisx asignedos esperaran as ordens de S. A. P.; mas que deixaran entretanto paçar a elle barqueiro Bruger, protestando porém contra a recusação.» Que se considerão essas declarações como efímeras e nulas; e que se tornarão a remeter a origem, donde emanarão, com huma resposta conforme aos direitos de S. M. — Que não sejam providencias ou disposições de sua natureza, que S. M. poderá ficar satisfeito, que S. M. não poderia achar nelas senão hum novo atentado feito aos seus direitos. Que se trata d’uma satisfação prompta, manifesta, proporcionada às ofensas, e tal qual a dignidade de S. M. a exige. — Que se S. A. P. não começarem, mandando retirar imediatamente do território de S. M. a dita fragata, que se acha neffa paragem sem título, só no projeto de vender, e opressir os vasallos de S. M. será impossível suportar-lhes a intenção de satisfazer a S. M. Que até se poderia dizer mais, depois de tantas aggravações contínuas, e sem interrupção, e do remate público, que se ouch a ellas como a ameaça e execução do tiro de canhão. Que depende dos Eflados-Geraes postar essa especie de fragata sobre o seu territorio reconhecido e não contestado por S. M. — Que com satisfação se dará principio á negociacao; mas que o Governo General de S. M. espera, que, antes da chegada dos Senhores Plenipotenciarios da Republica a Bruxellas, o abansx assIGNEDo haja de poder anunciar-lhes, como huma cousa decidida, a Revolução de S. A. P. tendente a dar a S. M. a satisfação mais ampla, e como, restituida, determinada, e efectuada, a retirada da forma affirma mencionada da tal fragata, que se torna insupportavel a todos os respeitos, e cuja permanencia só, he huma infração e infilho continuo a soberania de S. M.»

Na Haia a 16 d’Abril 1784.

(Assignado) J. Doringer.

Continuação da Carta dirigida pelo Rei de Prussia aos Eflados-Geraes das Provincias-Unidas.

Ninguem ignora a maneira injuriosa com que este Principe se ve tratado todos os dias em escritos, que se imprime publicamente, que se protegem, ou cujos Autores não são nem reprimidos, nem punidos pelos Magistrados; e o quanto estes Libercs animão e concido a Nação contra elle, ao mesmo tempo que aquelles, que fallão ou pégao na penna para o defender, são proceffados, maltratados, desferidos e punidos bem como d’hum crime. Cada hum sabe tambem que se separa arbitrariamente do Stadholderato as suas prerrogativas mais importantes humas depois d’outras, sem direito algum, nem motivo bem fundado. Nós não conhecemos na verdade a Constituicao interior da Republica em todas as suas partes. Também não intentamos avaliála e muito menos criticála. Com tudo, como geralmente ele fa- be que os Eflados-Geraes, que representão a Republica inteira, entregarádo solemnemente, e por huma Carta-patente, e esflogulação expressa e irrejavável, ao Prince- pe d’Orange, Pais do Stadholder actual, para elle e seus descendentes d’ambos os sexos, o Stadholderato com todos os direitos, dignidades e prerrogativas, que lhe an- dão annexos, tais quau os Stadholders havidão gozado anteriormente, parece indub- tavel, que as prerrogativas, poisfiudas e exercidas até aqui por este Principe e seus predeceffores, do numero das quaus são as que agora se lhe continfão, não podem ser-lhe tiradas arbitrariamente, sem o seu consentimento, e sem o soffrissso de toda a Republica; que ao menos cidades ou províncias particulares não podem de fado privaI de suas prerrogativas, maiamente não havendo este Principe jámais abusado delhas, como o seu carácter geralmente conhecido, e a propria voz publica nos ategurarão que elle nunca o tem feito. Se fes fuctuou e ainda melho alguma dúvida sobre o exercício ou extensão de similhantes direitos, e equidade natural parece-
por tanto exigir, que estas prerrogativas, possuídas até então pelo Príncipe, não lhe sejam tiradas, nem sequestradas, como se faz ha algum tempo a esta parte; mas que mais depressa a paz, e tranquilidade dessas lhe seja conservada até a definição da Guerra; e que esta seja examinada e decidida nas Assembleias gerais dos Estados, entre a República e o Príncipe, seja pela via d’huma composição, ou por huma Sentença formal conforme a Constituição.

Não nos podemos errar que V. A. P., nem ainda mesmo nenhum Membro bem intencionado do Estado, pensassem em extinguir de todo o Stadhouderato, ou em encerrar este cargo dentro de limites tão estritos, que dele não ficasse mais do que huma sombra em realidade. Antes he d’esperar, que todo Cidadão iluminado se lembrará com gratidão, que he sobre tudo pelo valor inalterável, pela prudência consummada, e pelo proprio sangue dos Ilustres Príncipes da Casa d'Orange e de Nassau, que a República foi fundada, conservada por espaços de dois séculos, e salva dos maiores perigos: que até mesmo durante os intervalos, em que o Stadhouderato se achava extinto, o Estado prosperou menos, e foi de tal sorte dislacerado por perturbações interiores, que, em huma palavra, elle se vio tão perto da sua ruina, que para o preservar desta, foi necessário sempre recorrer ao restabelecimento do Stadhouderato. Nós não ignoramos que por huma espécie de receio para com a liberdade pública, esta dignidade foi algumas vezes extinta; mas, sem investigar se este receio era então bem ou mal fundado, põe-se dizer pelo menos, que apprehensões deste genro não devem já subsistir nos nossos dias, tendo tal a Politica prudente, e segura, que prevalece actualmente na Europa, que as Potencias vigião na conservação huma da outra, e que nenhum Estado pôde permitir, e muito menos procurar a ruina d’outro. Nós somos os primeiros em obrar, e em interessarmos pela República, se designios desta natureza existissem contra elle. Mas podemos assegurar, que certamente nem o Príncipe Stadhouder, nem os seus mais proximos successorres, não intentarão nem tão pouco empreenderão já mais nada contra a liberdade, ou felicidade da República, com a qual a sua fé achá tão indissoluvelmente ligada; mas que antes elles exercerão a dignidade do Stadhouderato, e as suas eminentes prerrogativas conforme as intenções, e ao sistema de V. A. P., de que se não afastará já mais; o que estamos promptos para abonar sempre solemnemente. Nós o podemos fazer com tanta maior certeza, pois que conhecemos a fundo os sentimentos, e os principios nobres, e generosos do Príncipe d’Orange, e de sua esposa, como também os que elles inspiram a sua família, e que em toda ocasião lhes aconselhamos que procurem unicamente a sua felicidade na liberdade, unio, e prosperidade da Republica, e especialmente em huma perfeita harmonia com V. A. P.

Não he também o que exigem as relações dos nossos Estados com os das Provincias-Unidas: e como nós esperamos que V. A. P. acreditará a este respeito a nossa larga experiência, hiformal-o-nos também que olharão as nossas representações unicamente como hum effico dos sentimentos da amizade, de boa vizinhança que nos anima para com a Republica, e do interesse, que não podemos deixar de ter na sorte d’huma ilustre Casa, com a qual nos achamos tão estreitamente ligados, e de nosso modo como se procuraremos entremeter-nos em negocios interiores do Estado, e usar os direitos d’huma liberdade tão solidamente estabelecida, como gloriosamente alcançada.

Tudo quanto acabamos d’expôr, sendo d’huma tal evidencia, que não se lhe pôde oppor a menor dúvida, rogamos com toda insistência a V. A. P., que interponha seriamente a sua autoridade nas perturbações, que agitam presentemente a Republica, e que tomem medidas eficaces, para que devide logo os Escriptos violentos, e perigosos, que tão frequentemente aparecem, feia contra o Stadhouderato,
ou ainda mesmo d'humã; e outra parte; e que não fazem mais do que irritar os animos, sejam prohibidos, reprimidos, e seguidos do castigo das pessoas que nesses tem parte: o que não deixaremos então de fazer igualmente observar nos nossos Estados vizinhos, para que se cuide com vigor, e mediante huma prohibição legal, em fazer cessar as perseguições, e as injúrias pessoas, a que o Príncipe, e os seus amigos, se vêm tantas vezes expostas: que se sufque, quanto for possível, a fera de cada innovação perigosa, como também as perturbações, e as dificuldades, que elas ocasionão: que se procure restabelecer a consciência, e a união entre o Príncipe, e as pessoas, que lhe são opostas: que elle seja mantido na posse pacífica dos direitos, e prerrogativas, de que tem gozado até agora: que de nenhuma delas feïa de sapo, e de aguar, e que mais depressa seja restabelecido na puxa das de que tem sido privado: e que para o futuro os negocios do Estado se tradem, e coordenem com elle d'humã maneira pacífica, e satisfatória, assim como o prefere a antiga Constituição da Republica. Por meio destas medidas a felicidade, e a tranquilidade ficará brevemente restabelecidas, e solidamente seguras nas Províncias Unidas, e elas grangerão a V. A. P. os votos de todos os Cidadãos bem intencionados, e da Europa inteira.

A continuação na folha seguinte.

LISBOA.

S. M. por Decreto do 1º deste mez, que baixárao ao Desembargo do Paço, e Senado da Câmara, foi servida despachar os Ministros seguintes.

O Bacharel Joaquim de Noreinha e Oliveira, para Juiz de Fôra de Montemor o Velho, com predicamento de Correição ordinaria.

O Bacharel Domingos Monteiro d'Albuquerque Amaral, para o lugar de Juiz dos Orfãos da Repartição do Meio, com o dito predicamento de Correição ordinaria.

O Bacharel João Alexandre da Silva, para Juiz dos Orfãos da Repartição d'Alcântara.

O Dr. Joaquim Alberto Jorge, para Juiz do Crime do Bairro da Ribeira.

O Bacharel Manoel Antonio Peixoto Osorio, para Juiz do Crime do Bairro do Castelo, ficando tem efecto a mercê que se lhe havia feito do lugar de Juiz de Fôra de S. Vicente da Beira.

O Bacharel João Antonio Ribeiro de Castro, para Provedor da Comarca de Castelo-Branco.

A mesma Senhora foi servida nomear para Ajudante do Procurador da Coroa ao Desembargador Manoel Francisco da Silva e Veiga.

Martinho Affonso de Sousa Lobo, Montenhor Prelado da Santa I. P., faleceu nesta cidade a 15 do corrente.

Do sitio de Buenos-aíres se lançou a 20 deste mez hum aeróbato, construido por Mr. João Edwards, o qual subindo com velocidade, 47 horas e 21 min. da manhã, se entranhou nas nuvens, e não tornou a aparecer: dizem que fora cair em Alm-Tejo perto da Lavradio.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRÁFICA. 1784.
Com licença da Real Meza Censoria.
CONSTANTINOPLA 1 de Junho.

12 do mez passado a Eqüadra Otomana, comandada pelo Capitão Raxa, em pesada, fahiço do porto com a tulemnidade costumada. A Eqüadra esteve até 22 no Canal e depois de se prover de polvora em Kumkapu, partiu para o Archipelago. Esta Eqüadra he agora mais numerosa do que o anno passado, pois se compõem de 11, tanto não de linha, como fragatas, 11 galéras e 2 ha vecos; e ainda se lhe deverão unir algumas pequenas embarcações Idríssas, que andam a vela e as remos. Como estas forças vão às ordens do Grão-Almirante, sem embargo da sua grande idade, julga-se que elles se dirigem a huma expedição importante. Até o ultimo momento ela duvidava se este Chefe se encarregaria do comando; mas ligo que tudo se achou perfeito, o Grão-Senhor lhe enviou ordem para tomar posse dele. Ainda que não tivesse transpierdo o destino certo da Eqüadra, supõe-se não obstante com bastante verosimilhança, que ella se encaminha para Argel. Os corações desta Regencia Barbareja não querem attender às prohibições, que a Porta lhe tem feito d' atacar os navios Austriacos e Toscanos, havendo, não ha muito tempo, tomado o navio Imperial denominado a Diana, que se achava carregado d'affutar e outras mercadorias. O Grão- Senhor, tendo informado do facto pela Corte de Vienna, escreveu ao Rey d'Argel, huma extensa carta, pela qual exige a resilição desse navio com a sua carregação, e hum retificamento de todos os prejuizos causados pela sua captura e injusta detenção. E S. A. acrescentou, que no caso de reculação, o seu Grão-Almirante Hassan Pachá iria com huma Eqüadra a Argel, a fim de produzir ali o Decreto de Proscription, que o Muçulmano contra aquella cidade, e seus habitantes por causa da desobediência às ordens do Califá, &c. Para o motivo deste proceder baixa lembra, que em virtude das estipulações, que a Porta contratou com o Imperador, ella deve pagar do seu proprio Erário os danos causados à navegação Austriaca, se a sobredita embarcação não for reutilizada com a sua equipagem e carregamento, e a perda, que se lhe tem seguido, restituida no termo de seis meses.

A Porta enviou ultimamente ordem ao Baxá de Scutari para marchar contra os Montenegrinos na frente de 20 Albâneres, expulsados das terras, onde se achava e palhados, e acocálos até a suas próprias montanhas. Em mesmo tempo se expedição varias Troops à Asia para se opporem aos Persas e alinar os estragos, que elles continuam de parte entre Basória e Bagdad.

NAPLES 23 de Junho.

A nostra Corte recebeu ha pouco hum terceiro Breve Pontificio em data de 28 de Maio, pelo qual se faculta aos Religiosos da Calabria, ainda mesmo aos Sacerdotes, os secularizarem-se, com tanto que tenham patrimonio.

Em Malfeita se deo com huma mina de nitro, cujo descubrimento fornece cada vez maiores esperanças, pois se tem encontrado nas varias grutas cheias de nitro-excelente e cristallizado. A terra extraída desta mina ha 60meses torna já a produzir nitro tão bem, como o precedente: ella, tendo-se computado, tem dado mais de 50 quintaes.
VENÉZA 16 de Junho.

A Equidade, que vai contra os Tunefi-

nus às ordens do Cavaleiro Ema, já sa-

hio do porto, e só espera na baía por

vento favorável para seguir a sua derrota.

O Senador Angel Diedo, que está nomeado

Prevedor Geral Extraordinário para a Dal-

macia, partiu a 4 de dezembro para a Ilha

de Corfú, a bordo da não de guerra a Con-

cordia de 70 peças.

ROMA 23 de Junho.

O novo Governo não cessa de fazer to-

do o possível para impedir a comunica-

ção do contagio, que reinava em Spalato,

e nas demais partes da Dalmácia. O Pa-

pa mandou expedir ordens aos finos Com-

mitários das Costas do mar Adriático, ao

Cardeal Legado de Bolonha, e aos Gover-

nadores d’Ancona, Urbinó, Aisell, e Fer-

mo para fazer cruzar barcos armados sobre

costa, a fim de não deixarem chegar a ela

e marcação alguma, que suspeitem eflor infeita.

As obras hidraulicas, que se fazem de

concerto com a Corte, de Toscana nos ter-

ritórios vizinhos de Cité de la Bicéa, vão

tão adiantadas, que essas terras se acham

quasi de todo desfechadas, e para o me-

do de Novembro que vem se poderão fe-

mear. Falta-se também em fechar o antigo

lago de Campiterio.

S. S. a 13 benzeo a famosa Sacrifici Va-

ticana, e consagrou o altar principal, que

ha nela, onde se deposition, segundo

colame, varias sagradas reliquias, que

depois foram levadas em procissão. S. S.
terminou este acto dando benção solemnel-
mente e publicando huma indulgência plen-

aria: depois affisitio do seu reclinatorio

com exemplar devoção a primeiro Mila,

que celebrou no obre de alter Montenhor

Bonni, Arcebispo de Navia, e.

MODENA 30 de Maio.

Conflito que as Tropas Austriasas

aquareladas em Cremona foram ocupar

hum palio situado nas fronteiras da Lon-

bardia, e a reçpeito do qual as Cortes de

Vienna e Parma formavão pertegões. As

Tropas da segunda já se retiraram. Não se

sabe quais serão as consequencias deste

dito, que talvez tem o contentimento de

ambas as Cortes. O posto de que se tra-

ta servia d’asilo a ladres e a contrabando-

distas de sal, e tabaco.

MILH I AM 14 de Junho.

Acabou-se de publicar aqui huma Ordem

do Imperador, datada de Vienna a 20 de

Março, e dirigida ao Arquiduque Fernando,

Governador e Capitão General da Lom-

bardia Austriasa, e huma Convénção, que

vinha annexa a ella, concluida entre S.

M. Imp. e o Summo Pontifice para regu-

lar em diante tudo quanto diz respeito a

materias beneficias na Lombardia.

HAIA 10 de Julho.

Segundo os ultimos avios de Vienna,

o Marquez de Noailles, Embaixador de

França naquella Corte, participou a ella,

que o Rei seu Amo havia accedido a medias-

ção nas diferenças suscitadas entre o Go-

verno dos Paizes-Baixos Austriasos, e e-

Republica das Provincias-Unidas: participa-

ção, a que se respondeu, da parte do Im-

perador, que S. M. não cedera dos seus

juitos directos e pertencências. Acrecenta-

se que o Conde Jose de Coloredo, Chefe da

Repartição da Artilharia, tomara o ca-

minho dos Paizes Baixos para examinar o

eleito das fortalezas daquellas Provincias,

e das do Electorado de Colonia.

LONDRES.

Continuação das noticias de 10 de Julho.

A 12 do mezx passado a Camara dos

Communs ordenou, que se formasse hum

bil para fazer suprimir o Direito extraor-

dinarío, que os estrangeiros pagão a Alfande-

gua sobre as mercadorias importadas para esse

Reino.

Na sessão de 30 se tratou das reiendas

publicas: o Chancellor do brario, depois

da Camara se resolveu em Deputação para

cuidar neste objecto, disso que a situação do

seu cargo era em tudo desagradavel,

e especialmente quando, depois da Na-

ção haver por algum tempo gozado da se-

licidade da paz, elle se via obrigado a im-

pôr novos encargos sobre o povo: que

nella parte a unica contoluição que tinha

era a perusing de que elles crão absolutu-

tamente necejarias, e de que ellas neces-

idade elle a não havia ocuauado, mas

em achado existente. O povo bem sabia

que
que estando-fé para ajustar as contas de huma longa e dispêndia guerra, os tributos, que se lhe devem impôr, não podem ser muito leves. Mas que a sua consolidação precedia a afrestar, que os adicionais encargos, de que se tratava, seriam os únicos que a Nação sofreria em consequência da última guerra. Dahi passou a tratar circunstanciadamente do estado das nossas rendas públicas, e mostrou que já se havia votado para a Marinha — — 3:1530859 lib. para a Artelharia — — 610049 para o Exército — — 6:6000864 e para vários outros Artigos 4:1880077.8 O que fazia hum total já votado de — — 11:5530310

Para suprir ao que não havia mais do que os tributos sobre a cerveja, e as terras, o que junto montava a — — 2:7500000. Affim ficava por haver 8:8430310 E como além das sommas assim referidas se devia ao Banco em bilhetes do Erário — — — — 2:0000000 e se havião de pagar outras divididas, que importavam em — — — — 1:8000405 O total das exigências desse anno montava — — 14:7730715

Por cujo motivo elle deveria contrahir hum novo empréstimo de 6 milhões. E vindo achar-se a guerra terminada, assentava ser indispensavelmente necessário, que alguma cousa se houvesse de efeitar para liquidar, e satisfazer as contas públicas. A divida da Marinha, para pagamento de cujos juros se não havia assinalado fundos, chegava a perto de 13 milhões, e da Artelharia um milhão com pouca diferença. Huma parte desta divida não pagava juros; mas era necessário cuidar nos meios de satisfazer os da outra. O seu delito era estabelecer fundos para pagamento de toda a divida; mas aternava o o avultado das taxas, que era necessário fim, às para levantar tão grande somma; e o efeito que se produziria no valor das acteas fundos públicos, se se aumentasse consideravelmente de huma vez a massa delles: assim se determinava a estabelecer por ora só 6:6000000 lib. de novos fundos: para pagamento dos juros, e dos juros do novo empréstimo era necessário aumentar nas rendas públicas a grande somma 6:1000000 lib. Para este fim elle propôs novas taxas sobre diversos Artigos, as quais a Câmara atentou, viu a urgencia das circunstancias.

Falla-se em se fazer huma nova redução no Exército, o qual, em virtude dela, só ficará constando de 64 Regimentos d'Infanteria.

PARIS 6 de Julho.

O noffo gabinete não tem diminuido d'actividade nos negocios com que se ocupa, a pezar das felizes que a Corte fazia em obsequio ao Rei de Suecia. Os principaes artigos do noffo Tratado d'aliança com as Provincias-Unidas já se acham regolados, e determinados; e se a total conclusão deste Tratado sofrer ainda alguma demora, isso só poderá proceder, segundo dizem, dos Hollandezes que lhes abonemos todas as suas possessões na Europa; o que facilmente se não pode prometer, na conjunhara presente, em razão das suas diferenças com o Imperador. — Tudo quanto se elipha a respeito da viagem do Rei de Suecia pôde ser verdade até a hum certo ponto. E certamente este Principe não veio aqui só a fim de se recrear. A vianda do Barão van der Horst, antigo Conselheiro de S. M. Prussia, também não tem por objecto o divertimento; alguns interesses mais importantes o demorão nesta cidade; e a vianda d'huma pessoa tal como o Principe Henrique, cujos talentos não são menos distintos para o Gabinete, que para o Exército, e que se espera aqui brevemente, tende provavelmente a hum fim inteiramente diverso do de simples curiosidade. Com tudo, se se trata de alguma negocição, deve ser muito em segredo, por quanto não vemos que os principaes Agentes tenham longas conferências entre si.

O Delfim, segundo todas as noticias que
que vem de Versalhes, se acha inteira-
mente restabelecido.

Aqui corre esta semana hum rumor de que o General Washington forá pro-
clamado Dictador em Filadelfia por uma-
nime consentimento do povo Americano, 
declarado de dar mais energia á sua Consti-
tuição Republicana.

Escrevem de Madrid que alli corre a 
lista seguinte do armamento que vai con-
tra Argel ás ordens de D. Antonio Barceló.

Naos de guerra: Rui de 80 peças; 
S. Sebastião, S. Firmino de 74; e septen-
triano de 64. Fragatas: Pilar de 42; Ru-
fina, e Africana de 46. Chavecos: Catão,
e Murciana de 34; Lebre, Daim, Pilar 
de 32; S. Antonio, S. Sebastião, S. Di-
mas, S. Luiz de 28; Carro, Santo Elias,
S. Lino de 18. Bergantins: Atocha de 24;
duas mais que se chamão vinte.

Vinte e quatro lanchas bombardeiras: onze 
com morteiros de 8 pollegadas: 24 arti-
heiroes com peças de calibre de 24, qua-
to dito de 12, oito com culibrinas de 
16, seis de desembarque.

As estas 101 embarcações devem ajudar
as 4 galeras, a mão de 60 peças, e 
as duas fragatas de 40, que chegarão 
de Malta a Cartagoa a 5 de Maio; e as 
duas mais de 60, as tres fragatas, os 
dou chamoveis, e os dois bergantins Ne-
politanos, que se achão em Maiorca a 7 
do mesmo mezo, e que devião partir para 
se sobredito porto.

Este armamento, que diremm se de-
vem unir 4 naos Portuguezas, achará diante 
d'Argel a mão de guerra Hispanola o 
Guerreiro, as fragatas a Raja, o Loreto, 
o Carro, e o bergantim o Bibô, que cruzá
naqueles mares há algum tempo.

CADIS 10 de Julho.

Aqui tem entrado desde 4 deste mezo 
e navios das nossas Índias Occidentes com 
diversos genetos, e trazendo por todos, em 
prato e ouro, o valor de 1 941 813 pa-
tacas.

LISBOA 27 de Julho.

A 15 do corrente concorrerão os Mi-

nistros Estrangeiros, e toda a Corte ao 
Palacio de Quelhos para cumprimentarem 
a SS MM. e AA., em razão de ser o dia 
anniversario do nascimento da Senhora 
D. Maria Benedicta, Princesa do Brasil.

No mesmo dia celebrou Mossa o Excel-
lentíssimo, e Reverendíssimo Nuncio Apo-
tolico na Capilla dos Religiosos da Peni- 
tência de Jesus Nazareno: e nas suas mãos 
fez profissão solemnne o Reverendíssimo 
P. Superior Geral daquela nova Religiao;

o Instituto do qual teve principio em Sa-
lamanca pelo Padre João Varella e Louça-
da no anno de 1742: e foi approvada,
e confirmada pelo Summo Pontifice a in-
sância de SS. MM. Fidelíssimas a 21 de 
Maio do pretendo anno, ordenando S. S. 
que os ditos Religiosos em lugar de andar 
em todo descalços, fassão em diante 
uso de sandálias, e o pósso fazer de 
manto, como os Religiosos Capuchos.

De Madrid se recebeu notícia de haver-
rem as forças designadas contra Argel an-
curado naquella baixa a 9 deste mezo, e 
executado o primeiro ataque a 12 pela 
manhã, conléguido por meio das bom-
bas pôr fogo á cidade, que se viu arder 
até às 4 horas da tarde, e fazendo vose 
4 das lanchas inimigas: houve porém o 
infortunio de pegar fogo na polvora d'hu-
ma das barcas conhocias Hespánholas, que 
saltou pelos ares, perecedendo a gente e 
exceção de 6 peços; huma bomba, que 
rebentou, matou tambem 4 peços; e fe-
rior varias outras: por outro accidente 
houvemo mais dois mortos, e varias fer-
idos. A Éfquadra Portuguesa, que se não 
havia até então unido á Hespánhola, che-
gou alli na tarde desse mesmo dia. As 10 
horas e 20 minutos se havia concluido o 
ataque, tendo principiado ás 8: a inten-
cão era de o repetir no dia seguinte. No 
Supplemenio se pora huma relação mais cir-
cumdanciada.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para 
Amsterdam 49, Genova 650, Paris 443.
SUPPLEMENTO
A' GAZETA DE LISBOA
NUMERO XXX.
Com Privilegio de Sua Magestade.
Sesta feira 30 de Julho 1784.
PETERSBURGO 11 de Junho.

As ordens, que a nofla Corte passou para se juntar hum Exército na Livênia, e a pergunta que ella mandou fazer á de Stockelsno concernente ao objecto dos preparativos bélicos, que continuou a fazer-se na Suecia, tem induzido o Público a fixar a sua atenção sobre os movimentos, que se observam há algum tempo a esta parte no nosso Gabinete, como também sobre a frequente chegada e partida de corregos. O Ministro de Suecia expedião a 29 de mez passado hum Proprio com huma Carta para fer entregue ao Rei seu Amo, onde quer que se pudesse achar na sua viagem, e outra para o Conde de Creutz, primeiro Ministro deste Monarca em Stockelso, Affenta-se que as negociações, concertadas entre as duas Cortes Imperiais, tem ocasionado esta geral agitação.

Monsenhore Archetti, que tem exercido o cargo d'Embajador da S. Sé nesta Corte, agradece ao Imperatriz, em huma audiencia, que teve em Gavrikovskoe, a nomeação de Cardeal, que obteve por empenho da nossa Soberania, e a 31 elle se despediu de S. M. e de SS. AA. Imp., recebendo nella occasião da Czarina huma Cruz episcopal do valor de 10.0 rublos, huma penilha, e 500 peces de matilha. O seu Concelheiro d'Embajada foi gratificado com huma caixa d'ouro ricamente guarnecida de brillantes. Este Prelado não tomará a exercer o lugar de Nuncio do Papa em Varsóvia mas ficará na Rússia até lhe chegar o Barrete de Roma. Entretanto elle intende ir ver diversas Províncias deste Império, e tomam o caminho de Moscou, irá tambem a Mohilew.

VIENNA 20 de Junho.

O Imperador a 14 deste mez foi habitar por algum tempo o palacio de Laxemburg. S. M. nomeou a varios Fidalgos e Senhoras da primeira Nobreza para o acompanhar, em quanto residir no sobredito palacio.

Todas as pessoas, que, segundo a Lei de tolerancia promulgada nos dominios hereditarios do Imperador, devem educar-se na Religio Catholic, não poderão para o futuro ir aos Oratórios das feitas toleradas. Esta determinação preveve outrosim aos pais de família Catholicos, que tenham sido cuidado que seus filhos não vão aos mencionados lugares nem só, nem com seusMesires.

Ja se ajustaram as diferenças entre a Sé Apololica esta Corte, e o Arcebispo de Gacia, o qual consequentemente dever se residi em Roma.

As noticias da peste, que vai cresceando na Dalmacia Veneziana, tem obrigado o noffo Governo a guareecer as fronteiras com hum cordão de Tropas; e visto os ca-lösres deste verão herem tão rigorosos, como o foi o frio no inverno passado, cuida-se em tomar as mais acertadas medidas para que o contagio se não extenda aos domínios Austriacos.

Como as novas fortalezas da Bohemia devem pôr-se este anno em estado de vigoro defensa, val-se enviando a elles toda a artilharia de que precisão.

Segundo os ultimos avitos de Florence, o Grão-Duque de Toscana, e o Principe seu
filho primogênito, devira a 15 deste mês pôr-se a caminho para esta Corte, e a Grão-Duque acompanhá-lo até Modena. O Arquiduque Fernando e a Arquiduqueza sua esposa intenta ir encontrá-lo a dita cidade, e conduzir a Grão-Duqueza a Milam para ahí residiu durante a ausência do Grão-Duque.

As franquezas concedidas ao comércio Austriaco nas Províncias Otomanas lhe subordinam vantagens, que o Governo procurará fervorosamente extender, e os vassalos aproveitam. Vários Negociantes estrangeiros, especialmente Inglêses e Hollandezes, desejando participar dessa, tem ido a Seminá examinar aquelle emporio, que mercadorias s'expedem pelo Danúbio ao Mar Negro, e que são ameaças mais lucrativas e seguras na venda. A sobredita cidade se converterá brevemente em Praça fronteira, e será nesta huma caldeira, que chegue até ao Danúbio, e seja capaz de contentar ao menos 70 vaos d'avultado porte.

BERLIM 15 de Junho.

O Rei começará por toda esta temana, seguindo o seu costume anual, a tomar os banhos das aguas mineraes em Sans Souci. O Príncipe Henrique intenta dar a 28 principio à sua viagem pelos Paizes estrangeiros. A visita que o Rei de Suecia fe propunha fazer a nossa Corte sobreveio mudança, por quanto os preparativos já ordenados para a sua recepção se mandaram suspender.

HAMBURGO 22 de Junho.

Sem embargo de não ser provável que a guerra se declare na Europa antes do fim do verão, não se pode todavia duvidar, que no meio das negociações adivinhas para contrair alianças, que façam huma espécie de balança entre as diversas Potencias da Europa, essas pensam em tomar medidas para apoiar os seus vínculos por meio das armas. Conflui ha algum tempo que a Corte de Russa havia dado ordem para se formarem armazens na Livonha; mas até aqui não se havião executado com grande diligencia. Agora escrevem de Petersburgo, que essas ordens foram renovadas; e que se mandará juntar com a maior brevidade possível hum Exercito de 300 homens naquella Província.

Informação de Dinantzaka, que o novo Ministro Conde de Bernstorff tem atualmente grande influencia no governo politico daquelle Reino, e que ameaça protege fortemente as Artes e Ciências, e quantas as profissões. Também noticiamos, que o Rei e o Príncipe Real cuidam com o maior defesso em tudo o que respeita ao estado militar e aumento das Tropas nacionaes. O Exercito Dinamarques, posto que inferior em numero aos formidáveis d'outras Potencias, leva lhes com tudo a vantagem de ser composto pela maior parte de naturaes do Paiz, e custar por consequente muito menos a Coroa. A Noruega em particular fornece recrutas, que, como caçadores todos de profissão, e costumados ao rigor do tempo, são sumamente adequadados para os trabalhos da guerra.

HARA 6 de Julho.

Os Estados-Geraes nomearam, pelo consentimento unanime de todas as Províncias, ao Barão de Lyden, que foi ultimamente seu Enviado Extraordinario na Corte de Suecia, para ir residiu com o mesmo caráter à de Londres. Consta-nos por cartas daquelle Capital, que o Cavalheiro Harris fez para a caminho de 15 do mez passado, para vir exercer aqui o seu posto d'Enviado Extraordinario do Rei da Grande-Bretanha junto aos Estados-Geraes. O Conde de Wettel Jorlsberg foi nomeado pela Corte de Copenhague para substituir ao Mr. de S. Saphorin como Enviado Extraordinario de S. M. Dinamarquesa junto a S. A. P.

Escrevem de Bruxelas, que o Conde de Belgio, Ministro Plenipotenciario do Imperador, entregando a 10 do mez passado huma Memoria aos Ministros Plenipotenciarios da Republica, se mostrará muito admirado dos paços, que o Conde de Wfener, Enviado Extraordinario da Republica junto ao Imperador, havia dado em
Viena o respeito da negociação, que se acentua dever tratar-se em Bruxelles. Acerca
centão, que pelo que não entre certamente ideia alguma hostil nas intenções do Im-
perador, a marcha em tudo das Tropas Hollandezas, e o reforço das guarnições das
Pragas fronteiras da República tem, ocasionado movimentos similares entre as
Tropas Imperiais, as quais brevemente se deverão reforçar com 2400 homens: o
que fará um total de quasi 400 nos Países Baixos Austriacos.

Fazem-se muitas conjecturas relativamente ao objecto da ida a Paris do Barão de
Hajtli antigo Conhecimento do Rei de Prussia. Alguns são de parecer que ella tende a
contrair vínculos de huma importância, e que o dito Barão não tardará em vir
aqui para executar huma commissão extraordinaria junto a S. A. P.

PARIS de julho.

Falta-se aqui, igualmente, entre os nossos Estados, em huma Aliança, que se
fazer haver-se concluído entre o Imperador, a Prussia, e a Dinamarca, e na qual
dizem que entran também a Inglaterra. Esta Aliança se opõe outra não menos
formidável, qual he a de França com Espanha, Prussia, Suecia, e até Sardenha,
Napoles, e Hollanda. He difícil de crer que os coulas se achem tão adiantadas; e
fomente conta que a semana passada se concluiu hum Tratado particular entre a
França, e a Suecia, o qual tende a certas disposições, que convem a essas duas Po-
tencias, e que não são ainda aflas conhecidas. Só se fabe por ora, que se trata d'hu-
ma césão, que nós devemos fazer a Suecia, d'huma pequena linha nas Antilhas, em
compensação da faculdade que ella nos concedeu para construir navios no porto de
Gotheborg, &c.

O Conde de Graft voltou a Paris; mas não se demorou nesta cidade mais do que
hum dia, e logo se retirou para o seu palácio de Tilly. A resposta que lhe attri-
buem haver dado a ultima carta do Ministro da Marinha, não seria crível, se os que
conhecem o carácter de Mr. de Graft, resoluto no maior adversidade, não afregue-
sem que era muito provável que assim sucedesse. Seja como for, dizem que elle
responderá que estava muito ansiado a obedecer às ordens do Rei, para deixar
a executar com submissão e respeito, o que S. M. fôsse servido determinar-lhe
por mais custoso que fosse ao seu coração; mas que quanto ao concurso, pelo qual o
Ministro terminava a sua carta, elle se achava tão mal com todos os que preceden-
temente lhe havia dado, que seria imprudência continuar a segui-los.

Aquí se acha actualmente duas globos enormes, quasi promptos a serem lançás-
dos aos ares. Hum partirá de St. Cloud , e se construiu de maneira que possa elevar-
se por meio do gaz; o outro será elevado por meio do fumo, e partirá brevemente
do jardim de Luxembourg.

Escrevem de Dijon que a 12 do mez passado pelas 7 horas e hum quarto da ma-
nhá, estando o mais bello tempo, partir-Ia dali hum aerostato, levando Mrs. de
Marvot , e Firey, que realmente o dirigirão, pois partirão muito tempo sobre a
cidade, e seus arredores, em pequena altura, a pezar do impulso do vento, e des-
cerão duas vezes a terra determinadamente ; e tornando terceira vez a subir aos
altos, se perderão de vista. Passado algum tempo soube-se que baixarão pelas 12 ho-
ras, 3 leguas distante da cidade, depois de fazerem toda a sua evolução.

MADRID de julho.

A 13 deste mez se deo aqui principio às festejas públicas projectadas para solemnii-
zar o nascimento dos infantas gemenos Carlos, e Filipe, e a conclusão da paz. Es-
tes regozios, que constavão de magníficos carros triunfantes, danças, iluminações,
&c. duraram três dias, repetindo-se em cada hum com todo esplendor, grandiosa,
e boa ordem.

O Tenente General da Armada Real D. Antonio Barceló escreve ao Ministro da
Marinha huma carta datada da bahia d'Argel a 13 do corrente, de que o seguinte

be
Lisboa 30 de Julho.

S. M. foi servida determinar alguns despachos Ecclesiasticos, e Provimentos Militares, que se porão no lugar comumado.

A 16 do corrente fabricou deste porto os navios de guerra Hollandezes: o Almirante, o Reyger, o Mercado, a Venus, e o Meidenbich, que nelle ancorarão.

Por ordem de S. M. se achou detido na cadeia desta cidade, havendo sido prezo a 19 deste, a bordo do navio Purthenope, vindo de Geneve, Mr. João Baptista da Batal, Alféres ao serviço da França, onde se achava criminoso, por haver se cruelly morto sua mulher.

O Correio da Beira foi a Semana passada roubado no caminho, da forma de 10855600, que vinham remetidos do Porto, e que se achão supostos da mala a sua chegada, supondo-se haver-se praticado o roubo em alguma custódia.

Com licença da Real Meza Censoria.
SEGUNDO SUPPLEMENTO
A' GAZETA DE LISBOA
NUMERO XXX.
Com Privilegio de Sua Magestade.
Sabbado 31 de Julho 1784.

Memoria, com que o Conde de Belginjofo, Ministro Plenipotenciario do Imperador junto ao Governo dos Paizes Baixos Austriacos, acompanhou a Nota de Pertencências, que foi entregue aos Plenipotenciarios da Republica de Hollanda em Bruxellas.

O Plenipotenciario do Imperador dá principio com tanta satisfação, como confiança a huma negociação, cujo objecto, conformemente às intenções de S. M. expressadas em huma Memoria, que o Governo General entregou ao Barão de Hop a 12 de Novembro 1783, e confirmadas ainda pelo theor do plano poder de S. M., tende a estabelecer e consolidar huma amizade sincera, permanente, e inviolável entre o Imperador e a Republica; e estando S. M. verdadeiramente animado deste defejo, elle será a base e o objecto da conduça e dos procedimentos do seu Plenipotenciario nesta negociação: e elle não duvida, que tendo S. A. P., como o hão exprimido em tantas ocasiões, a intenção de demonstrar a S. M. a affecto que lhe professo, o muito que estima a sua amizade, a sua benevolencia, e o defejo sincero de viver em boa harmonia com S. M., ella ficará também a base das instruções dos seus Plenipotenciarios: e que estes Senhores correspondam além disso pela sua inclinação, e pelo seu concurso pessoal, à franqueza e às facilidades, que o Plenipotenciario do Imperador subministrará em tudo o que puder fer concernente a huma Obra, que será tão gratã a S. M., como interessante à Republica, e que hão existir huma nova correlação entre os dois Estados cheia de prazer e de satisfação recíproca, estabelecida sobre oolido fundamento d'huma confiança inalterável e mutuamente sem limites. Neste projecto o Plenipotenciario do Imperador considerará como conforme às intenções e aos sentimentos dos Soberanos respetivos, o abraviar quanto for possivel as formalidades e miudezas; o livrar a negociação do tom de discussão, que não he conveniente, nem propio para huma obra de conciliação entre os dois Estados, que ingenuamente estão determinados a intendê-la para sempre: é o dirigir o curso, e a forma da negociação, segundo o que dirão o defejo recíproco e as intenções que a tem promovido. Elle confia que os Senhores Plenipotenciarios obrigarão da sua parte com o mesmo animo e conforme os meimos-princípios: e com elles se congratula d'haver podido concorrer para dar a esta negociação hum tão digno, empregando para este effeito os unicos meios, que prometem bom êxito, e que convem tanto ao bem e ao interesse da Republica, como a dignidade e aos princípios de S. M.

Por não demorar a dar parte aos Senhores Plenipotenciarios de S. A. P. dos Direitos e pertencências, que o Imperador intenta revindicar, o seu Plenipotenciario tem a honra de lhes enviar annexo a esta hum Escripto, que tem por titulo: Quadro Sunkiario, e que indica estes meimos direitos e pertencências. Espera-se da parte de S. M. que a resposta, que se houver de dar ao sobredito Escripto, confirmará a con-
Fin do Carta do Rei de Prússia aos Estados-Geraes das Provincias-Unidas.

Como nós não podemos, seguindo a situação dos nossos Estados e os nossos amigos vinculos com a Republica, deixar de nos interessar com todo empenho na manutenção da Constituição, como também na sorte da illustre Café d'Orange, e na conservação do Stadhouderato: é como não devemos com indiferença velhos experimentar alterações consideráveis: esperamos que V. A. P. tomarão a bem o conteúdo desta carta, e olharão as representações, que ella encerra, como o convelho d'hunn amigo sinceramente e verdadeiro da Republica, e que V. A. P. se dignarão em consequência dar-lhe alguma atenção, e receber com igual agrado as que o nosso Ministro na Haia, Mr. de Thulemeier, puder ainda dirigir-lhes em casos particulares seguindo as nossas ordens.

Nesta julta expedição somos de Vostras Altas Potencias o bem Amigo e vizinho.

Em Berlin a 19 de Maio 1784. (Assinado) Frederico.

(E mais abaixo) Finckenstein v. Hertelberg.

Nota, que Mr. de Thulemeier, Enviado Extraordinario do Rei de Prússia junto aos Estados-Geraes das Provincias-Unidas, entregue aos Deputados da cidade d'Amsterdam a respeito da precedente carta.

O abaixo assinado, Enviado Extraordinario de S. M. Prússiana, foi autorizado pelas ordens immediatas do Rei feu Amo para representar de novo aos Senhores da Regencia d'Amsterdam o conteúdo da carta dirigida da sua parte a S. A. P. os Estados-Geraes das Provincias-Unidas em data de 19 de Marco, e para conciliar a sua atenção sobre os importantes objectos que nella se expõem. O Rei não duvida que adopteis, Senhores, com fervor as intencions saudaveis, que o animão: e vos convida a concorrer com S. M. para a conservação das prerrogativas Stadhouderianas, como também para o refalecimento da tranquillidade interior, e da harmonia entre os Membros do Governo da Republica. A felicidade e a prosperidade do vostro Estado interessará sempre vivamente hum Monarca vosso amigo e vizinho, que se aproveitará com satisfação das occupações de vos dar mostras da sua constante benevolência. O Rei se persuade, que os Senhores da Regencia d'Amsterdam empregaráo de boa vontade a sua influencia sobre as deliberações dos Membros do Governo, para que a resposta de S. A. P. preechça a expedição de S. M., favorecendo os projectos de conciliação, que S. M. lhes propoz.

Na Haia a 8 d'Abril 1784. (Assinado) de Thulemeier.

Os Deputados d'Amsterdam responderão à Nota de Mr. de Thulemeier nos seguintes termos.

Os abaixo assinados Deputados da cidade d'Amsterdam, havendo comunicado aos seus Constitutees a Nota de Mr. de Thulemeier em data de 8 do corrente, tem a honra de o informar, que elles se achão encarregados da parte dos seus ditos Constituintes para responder ao conteúdo da Nota affima mencionada: que vist Mr. de Thulemeier fallar nella em virtude dos ordens do Rei feu Amo, os Senhores Regentes d'Amsterdam não podem deixar de testificar, tanto nesta occasião como em todas as demais, a alta afeição que elles profesõo a hum Monarca verdadeiramente grand, e que tem sido ha tanto tempo a esta parte a admiracao de toda Europa. Os Senhores Regentes d'Amsterdam farião injustica aos sentimentos magnanimos de S. M., se d'alguma sorte duvidassem que S. M. tem as intenções saudaveis de que, Mr.
de Thulemeir, faz menção na sua carta, particularmente o vivo interesse que S. M. mostra ter na felicidade e na prosperidade da República, a qual da sua parte não teria jamais efetivamente d'avaliar no seu justo prazo a amizade e a afeição d'hum ilhéu grande de Rei.

Os Senhores Regentes d'Amsterdam, sendo em particular muito sensíveis à honra que S. M. fez d'ignorar fazer-lhes, dirigindo-se a elas por via de seu Ministro, para lhes trazer a lembrança o conteúdo da carta, remetida da sua parte a S. A. P. os Estados-Geraes das Provincias Unidas, em data de 19 de Março próximo passado, não deixariam de empregá-la toda sua atenção nos objectos que nella se representaram. Mas como elas tem a honra de fazer Corpo com os outros Membros da soberania da Provincia, não podem entrar no exame do conteúdo da dita carta sem o seu consentimento. Entretanto elas não põem dificuldade alguma em assegurar desde já a S. M., que em nada tem maior empenho do que no restabelecimento da tranquilidade interior, e na conservação da unanimidade entre os Membros do Governo da Republica, como também dos juízos direitos do Stadheerastes. Elles terão sempre por glória o correrarem, quanto esforçar da sua parte, os fundamentos da Constituição deste Estado, na manutenção da qual S. M. tem benevolamente mostrado querer tomar parte: e a este respeito elas tem a honra de lhe notifies o seu profundo agradoamento.

Haia 21 d'Abriu 1784.


Resolução da Regencia de Ziericsee, huma das seis cidades da Zelandia, sobre a Carta de S. M. Prufiana.

Extracto de Registro do Concelho Ordinário da Cidade de Ziericsee, 9 d'Abriu 1784.

Depois de se deliberar, julgou-se a proposta, e determinou-se que se encarreguessem os Senhores Deputados da Cidade na Assemblea dos Estados da Provincia, que sejam praticamente se faz, de dar por parecer da parte de S. N. e Vna. Senhorias:

Que os Senhores Regentes de Ziericsee attentão, que seria conveniente requerer aos Senhores Deputados Ordinários da Provincia na Assemblea dos Estados-Geraes, que enviem a S. N. P. huma Cópia autentica da Carta, que S. M. Pruifiana escreveu a Suas Altas Potencias, como também da Respulta que S. A. P. a ella derem. E que logo que esta Peças houverem sido apresentadas a Assemblea, seria conveniente remeter a Carta de S. M. Pruifiana a discussão d'huma conferencia comissorial, para se tomarem em consideração os pontos nela contidos: para se examinar em maduramente diversos objectos, que interessam tão vivamente a felicidade da Republica: para se investigarem com individualiza os seus fundamentos, principalmente pelo que respeita a esta Provincia: e para se dar huma conta sobre o referido. E principalmente, que os pontos seguintes, que refutação da obredada Carta, deveria ocupar a atenção de Suas Nobres Potencias, e de todos os Regentes desta Provincia:

* Em primeiro lugar: Quaes são os Cargos eminentes, de que Sua Altneza (o Senhor Príncipe Stadheuder) tem fido privado por algum dos Confederados: e qual d'entre estes jainca propoz que se abolisse o Stadheudefato Hereditario: Suas Nobres e Verecraveis Senhorias protestão que não sabem que jamais, especialmente nesta Provincia, nenhum dos Membros do Governo da Republica haja manifestado o menor desígnio de defilituir a Serenissima Casa d'Orange dos Cargos e Empregos, que lhe pertencem Legitimamente.

* Em segundo lugar: Quaes são as pessoas que S. M. pode fazer allusão, dizendo, que pelo seu interesse particular, elas continuão a perseguir implacavelmente o Principe-Stadheuder Hereditario: e quaes são os Eletorizes, que se deixaram impunidos, ao
mesmo tempo que elles trabalhavão por fazer perder a S. A. o amor, e a confiança da Nação? Puis que be certo que a conduça delle Príncipe, durante a ultima guerra contra o Reino da Grande-Bretanha, he a unica causa de todas as suspeitas odiosas, movidas contra S. A.; e pois que os Escritores, que atacarão a S. A., a Princesa sua esposa, e a sua Casa, d’huma maneira infaime, serão processados pelo Governo, e se prometerão consideráveis recompensas para impedir a circulação de similhantes libellos caluniosos: ao mesmo tempo que pelo contrario os Escritores, que pelos escritos mais injuriosos e insultantes atacarão os Regentes em varias das Cidades Principais, não serão punidos, esté não deixarão de ter a protecção da Corte de S. A. Suas Nobres e Veneráveis Senhorias não sabem como se pudiesse fazer huma tal exploração, ao menos a essa Provincia; e exigem que o caso seja examinado, por quanto S. N. e V. S., e os demais Membros do Governo desta Provincia nunca fizerão colha alguma, nem tão pouco darão parecer algum, que pudesse tender a atacar, ou a extinguir o presente Governo Republicano com hum Stadhouser, descendente da Casa d’Orange.

A continuação na folha seguinte.

L I S B O A.

Provimentos Militares.

Oficiaes para o Regimento d’Infanteria de Faro por Decreto de 29 de Maio.
Ajudante: Alexandre Magno d’Oliveira, Capitão: José Garcia, Alferes: Ensaquo Bento Nobrega.


Sargento Mór do Terço d’Infanteria Auxiliar, formado no destacão da Maia, por Decreto dito: José da Costa Moreira.

Capellão do Regimento d’Infanteria de Castello de Vide, por Decreto dito: António Vivas Bonacho.

Primeiro Tenente d’Artifices, e Ponteneiros do Regimento d’Artilleria de Valença, continuando a servir de Lente n’Aula de Viena, por Decreto de 30 dito: Pedro José da Cunha.


Essl nomeações s’incluirão por engano nas Determinações de S. M. na precedente folha.

L I S B O A. NA REGIA OFFICINA TYPOGRÁFICA. 1784.
Com licença da Real Meza Censoria.